

Página 13

■ Nº 245 ■ SET/2022

UM JORNAL A SERVIÇO DO PT DEMOCRÁTICO, SOCIALISTA E REVOLUCIONÁRIO



COMPANHEIRO PRESIDENTE

Foto: Ricardo Stuckert

Mudar para vencer

Foto: Ricardo Stuckert



Faltam poucos dias para o primeiro turno das eleições presidenciais de 2022. A disputa presidencial segue polarizada entre Lula e o cavernícola. Lula segue liderando, matematicamente continua sendo possível uma vitória no primeiro turno, mas o crescimento do cavernícola e das demais candidaturas fortalece a tendência de a eleição ser resolvida apenas no segundo turno. Sempre é bom lembrar: para a classe dominante e seus partidos (nominais e reais, como a Rede Globo), até mesmo

para os setores não bolsonaristas, não interessa resolver a disputa no primeiro turno.

Como afirmamos desde sempre, é necessário preparar o Partido e os setores populares para a dura batalha do segundo turno.

A tentativa de assassinato contra Cristina Kirchner - a quem prestamos toda a nossa solidariedade, contra o lawfare e em defesa de sua vida - e o espancamento do irmão do presidente Boric - às vésperas do plebiscito de 4 de setembro sobre a Constituição chilena - não são raio em

céu azul. Pelo contrário, indicam o estado de ânimo da extrema-direita em nosso continente e a necessidade de adotarmos as medidas correspondentes.

No Brasil a situação tende a se radicalizar muito nas próximas semanas, embora o objetivo prioritário do cavernícola neste momento seja o de garantir o segundo turno e buscar vencer as eleições. Por isso e por enquanto, as ameaças de golpe serão “apenas” isso: ameaças, para manter sua tropa excitada, para tentar nos intimidar e para preparar o am-

biente para ações futuras que venham a ser adotadas pelos sempre golpistas. Mas nada disso é contraditório, pelo contrário, com “o” aumento da violência política.

No dia 7 de setembro foi possível mensurar como é forte o engajamento e como é ideologizada a linha da extrema-direita: neoliberal, anticomunista, neofascista. Também no dia 7 foi possível mensurar o baixo engajamento militante dos setores democráticos e populares e a facilidade com que nos deixamos envolver com polêmicas diversionistas. Foram

importantes algumas das manifestações realizadas no dia 10 de setembro, mas ficou comprovado que elas não podiam ter sido utilizadas como pretexto para desmobilizar o Grito do dia Sete.

As chances de nossa campanha presidencial vencer, no primeiro ou no segundo turno, aumentarão muito se forem realizadas algumas alterações na tática. Ademais, tais alterações contribuirão muito para enfrentar os meses seguintes à eleição e os desafios do futuro governo. Por outro lado, se não fizermos estas alterações, a

Expediente

Página 13 é um jornal publicado sob responsabilidade da direção nacional da Articulação de Esquerda, tendência interna do Partido dos Trabalhadores. Circulação interna ao PT. Matérias assinadas não refletem, necessariamente, a posição da tendência.

ISSN 2448-0150-186

Direção Nacional da AE: Damarci Olivi/MS, Daniela Matos/DF, Jandyra Uehara/SP, Julio Quadros/RS, Mucio Magalhães/PE, Natalia Sena/RN, Patrick Campos/PE, Valter Pomar/SP. **Comissão de ética:** Jonas Moreth/DF, titular; Sophia Mata/RN, titular; Izabel Costa/RJ, suplente; Pere Petit/PA, suplente.

Edição: Valter Pomar, Emílio C. M. Font. **Secretaria Gráfica e Assinaturas:** Edma Walker edmawalker@gmail.com **Endereço para correspondência:** R. Silveira Martins, 147 conj. 11 - Centro - São Paulo - SP - CEP 01019-000 **Acesso:** www.pagina13.org.br | www.facebook.com/jornalpagina13 | www.youtube.com/Pagina13PT

vitória segue sendo possível. Mas neste caso, sem as necessárias alterações, também cresce a possibilidade de ocorrer o indizível. Repetimos: a eleição não está ganha, o resultado não está dado.

Para aumentar as chances de vitória, faz-se necessário que a campanha presidencial não dependa tanto como agora da presença física do companheiro Lula. Ademais, é preciso superar a situação atual, em que grande parte de nossas energias está consumida pelas campanhas proporcionais e, em segundo lugar, pelas campanhas majoritárias estaduais. Embora todos falem de Lula e busquem se beneficiar do prestígio de Lula, a campanha presidencial propriamente dita só assume caráter de massas quando Lula está fisicamente presente (vide os recentes comícios). Isto precisa mudar: a campanha precisa ter caráter de massas também onde Lula não está fisicamente presente. Para isto é preciso ter coordenação da campanha Lula funcionando efetivamente nos estados e municípios, material específico de campanha e agendas

diárias nos locais de trabalho, de estudo, de moradia, de lazer, de compras, de transporte.

O fato dos comícios com Lula serem potentes e o fato das pesquisas nos colocarem a frente não deve nos iludir: precisamos de muito mais campanha. Como as pesquisas estão demonstrando, o cavernícola está recuperando algum espaço e as demais candidaturas exibiram crescimento. Isso se enfrenta e se supera principalmente com campanha corpo-a-corpo, buscando o voto das camadas populares.

Para ampliar nossas chances de vitória faz-se necessário, óbvio, o engajamento efetivo das candidaturas proporcionais e majoritárias estaduais. É preciso registrar que várias candidaturas majoritárias de outros partidos formalmente aliados ainda não se engajaram. Uma vez que se decidiu adotar a tática de “amplas alianças”, então é preciso cobrar engajamento real e efetivo dos demais partidos e de suas candidaturas, em favor de Lula.

Por último, mas não menos importante, para ampliar nossas chan-

ces de vitória faz-se necessária uma mudança na linha política. Estão cada vez mais evidentes os limites da tática adotada até agora, fortemente influenciada por posturas incorretas tais como “virar a página do golpe de 2016”; depositar grandes expectativas em alianças com setores da direita; abrir mão de candidaturas majoritárias em diversos estados; confiar nas chamadas instituições; priorizar a disputa dos setores médios e do “centro democrático”; apostar tudo na comparação do presente com o passado, dando pouco espaço para apresentação de propostas de futuro; subestimar o inimigo e achar que Al Capone será derrotado por uma linha “paz e amor”.

A mudança na linha política não passa por mimetizar ou fazer concessões a posições do inimigo, por exemplo o primeiro-damismo ou as que desrespeitam o caráter laico do Estado.

Não basta retomar o jingle de 1989: é preciso retomar o espírito combativo presente naquela campanha, bem como nos segundo turnos de 2006 e de 2014. Não bas-

ta ampliar sem polarizar; é preciso ampliar polarizando.

Neste sentido foi correta a linha geral da declaração feita pelo companheiro Lula no final da tarde do dia 7 de setembro. Esta linha de confronto deve ser também a linha da campanha. Devemos apostar tudo na mobilização e na conscientização popular, na politização e no confronto programático, no desmascaramento do cavernícola, de seu governo e de suas políticas. Esta linha política de polarização é fundamental, inclusive, para mobilizar as pessoas cotidianamente em favor da campanha.

Cabe a direção nacional do PT e à direção nacional da campanha tomarem pulso da situação e fazer imediatamente as correções de rumo necessárias. Evidentemente, não é hora de fazer balanço dos erros cometidos: do que se trata é de realizar mudanças práticas e imediatas na orientação da campanha. Há tempo para mudar e há tempo para vencer. ★

A direção nacional da tendência petista Articulação de Esquerda

“
Para ampliar nossas chances de vitória faz-se necessária uma mudança na linha política. Estão cada vez mais evidentes os limites da tática adotada até agora, fortemente influenciada por posturas incorretas.
”



Articulação de
ESQUERDA
TENDÊNCIA PETISTA

Candidaturas majoritárias do PT e coligadas

ACRE

	13	JORGE VIANA GOVERNADOR Coligação: Federação PT/PCdoB/PV
	131	NAZARETH ARAUJO SENADORA Coligação: Federação PT/PCdoB/PV

ALAGOAS

15	PAULO DANTAS GOVERNADOR ALAGOAS DAQUI PRA MELHOR MDB/PT/PCdoB/PV/PDT/PSC/PODE/SOLIDARIEDADE
151	RENAN FILHO SENADOR ALAGOAS DAQUI PRA MELHOR MDB/PT/PCdoB/PV/PSC/PODE/SOLIDARIEDADE/PDT

AMAZONAS

15	EDUARDO BRAGA GOVERNADOR COLIGAÇÃO EM DEFESA DA VIDA PT/PCdoB/PV/MDB/PSD
555	OMAR AZIZ SENADOR COLIGAÇÃO EM DEFESA DA VIDA PT/PCdoB/PVPSD/MDB

AMAPÁ

77	CLÉCIO GOVERNADOR AMAPÁ PARA TODOS - PSDB/CIDADANIA/REPUBLI- CANOS/PP/PL/PDT/UNIÃO/SOLIDARIEDADE
401	CAPI SENADOR FRENTE POPULAR PELA DEMOCRACIA PT/PCdoB/PV/PSOL/REDE/PSB

BAHIA

	13 JERÔNIMO GOVERNADOR PELA BAHIA, PELO BRASIL PT/PCdoB/PV/PSB/PSD/AVANTE/MDB
555	OTTO ALENCAR SENADOR Coligação: PELA BAHIA,PELO BRASIL PT/PCdoB/PV/MDB/PSB/AVANTE/PSD

CEARÁ

	13	ELMANO DE FREITAS GOVERNADOR CEARÁ CADA VEZ MAIS FORTE PT/PCdoB/PV/PP/MDB/PRTB/ PSOL/REDE/SOLIDARIEDADE
	131	CAMILO SENADOR CEARÁ CADA VEZ MAIS FORTE PT/PCdoB/PV/MDB/PRTB/PSOL/ REDE/SOLIDARIEDADE/PP

DISTRITO FEDERAL

43	LEANDRO GRASS GOVERNADOR FEDERAÇÃO PT/PCdoB/PV	
	133	ROSILENE CORRÊA SENADORA FEDERAÇÃO PT/PCdoB/PV

ESPÍRITO SANTO

40	RENATO CASAGRANDE GOVERNADOR JUNTOS POR UM ESPÍRITO SANTO MAIS FORTE MDB/PP/PROS/PSB/PODE/PT/PCdoB/PV/PSDB/CIDADANIA/PDT
156	ROSE DE FREITAS SENADORA JUNTOS POR UM ESPÍRITO SANTO MAIS FORTE PSDB/CIDADANIA/MDB/PT/PCdoB/PV/PP/PDT/PODE/PROS/PSB

Candidaturas majoritárias do PT e coligadas

GOIÁS

	13	WOLMIR AMADO GOVERNADOR JUNTOS POR GOIÁS E PELO BRASIL PSB/PT/PCdoB/PV
651		DENISE CARVALHO SENADORA JUNTOS POR GOIÁS E PELO BRASIL PT/PCdoB/PV/PSB

MARANHÃO

40		CARLOS BRANDÃO GOVERNADOR PARA O BEM DO MARANHÃO PSB/MDB/PP/PATRIOTA/PODE/PT/PCdoB/PV/PSDB/CIDADANIA
400		FLÁVIO DINO SENADOR PARA O BEM DO MARANHÃO PSDB/CIDADANIA/PT/PCdoB/PV/PP/MDB/PODE/PSB/PATRIOTA

MINAS GERAIS

55		KALIL GOVERNADOR JUNTOS PELO POVO DE MINAS GERAIS PT/PCdoB/PV/PSD/PSB
555		ALEXANDRE SILVEIRA SENADOR JUNTOS PELO POVO DE MINAS GERAIS PSD/PSB/PT/PCdoB/PV

MATO GROSSO DO SUL

	13	GISELLE GOVERNADORA FEDERAÇÃO PT/PCdoB/PV
	133	PROF. TIAGO BOTELHO SENADOR FEDERAÇÃO PT/PCdoB/PV

MATO GROSSO

43		MARCIA PINHEIRO GOVERNADORA PARA CUIDAR DAS PESSOAS PT/PCdoB/PV/PP/PSD/SOLIDARIEDADE
111		NERI GELLER SENADORA PARA CUIDAR DAS PESSOAS PP/PT/PCdoB/PV/PSD/SOLIDARIEDADE

PARÁ

15		HELDER GOVERNADOR PRA SEGUIR EM FRENTE - MDB/PSDB/CIDADANIA/PT/PCdoB/PV/ PP/PSD/PDT/REPUBLICANOS/AVANTE/PODE/UNIÃO/DC/PTB/PSB
	131	BETO FARO SENADOR FEDERAÇÃO PT/PCdoB/PV

PARANÁ

	13	REQUIÃO GOVERNADOR FEDERAÇÃO PT/PCdoB/PV
433		ROSANE FERREIRA SENADORA (MULHERES NA POLÍTICA - COLETIVA) FEDERAÇÃO - PT/PCdoB/PV

PARAÍBA

15		VENEZIANO GOVERNADOR A PARAÍBA TEM PRESSA DE SER FELIZ MDB/PT/PCdoB/PV
	133	RICARDO COUTINHO SENADOR A PARAÍBA TEM PRESSA DE SER FELIZ MDB/PT/PCdoB/PV

Candidaturas majoritárias do PT e coligadas

PERNAMBUCO

40 **DANILO CABRAL** GOVERNADOR
FRENTE POPULAR DE PERNAMBUCO
PT/PCdoB/PV/REPUBLICANOS/MDB/PDT/PP/PSB



130 **TERESA LEITÃO**
SENADORA
FRENTE POPULAR DE PERNAMBUCO
PT/PCdoB/PV/REPUBLICANOS/
MDB/PP/PDT/PSB

RIO GRANDE DO NORTE



13 **FÁTIMA BEZERRA**
GOVERNADORA
O MELHOR VAI COMEÇAR!
PT/PCdoB/PV/PDT/MDB/
PROS/REPUBLICANOS

123 **CARLOS EDUARDO** SENADOR
O MELHOR VAI COMEÇAR!
PDT/PT/PCdoB/PV/MDB/PROS/REPUBLICANOS

PIAUÍ



13 **RAFAEL FONTELES**
GOVERNADOR
A FORÇA DO POVO
PT/PCdoB/PV/MDB/PSD/
SOLIDARIEDADE/PSB/PROS/AGIR

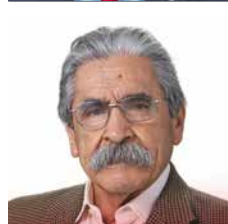


131 **WELLINGTON DIAS**
SENADOR
A FORÇA DO POVO
PT/PCdoB/PV/MDB/PSD/
SOLIDARIEDADE/PSB/PROS/AGIR

RIO GRANDE DO SUL



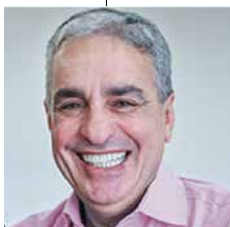
13 **EDEGAR PRETTO**
GOVERNADOR
FRENTE DA ESPERANÇA
PT/PCdoB/PV/PSOL/REDE



131 **OLÍVIO DUTRA**
SENADOR
FRENTE DA ESPERANÇA
PSOL/REDE/PT/PCdoB/PV

RIO DE JANEIRO

40 **MARCELO FREIXO** GOVERNADOR
A VIDA VAI MELHORAR
PT/PCdoB/PV/PSDB/CIDADANIA/PSOL/REDE/PSB



133 **ANDRÉ CECILIANO**
SENADOR
FEDERAÇÃO
PT/PCdoB/PV

RONDÔNIA

77 **DANIEL PEREIRA** GOVERNADOR
FRENTE DEMOCRÁTICA
PT/PCdoB/PV/PSB/SOLIDARIEDADE/PDT

123 **ACIR GURGACZ** SENADOR
FRENTE DEMOCRÁTICA
PT/PCdoB/PV/PDT/PSB/SOLIDARIEDADE

RORAIMA

43 **RUDESON LEITE** GOVERNADOR
FEDERAÇÃO
PT/PCdoB/PV

500 **BARTÔ MACUXI** SENADOR
FEDERAÇÃO
PSOL/REDE

Página 13
www.pagina13.org.br

Comunicação a serviço de um PT Socialista, Democrático e Revolucionário

Candidaturas majoritárias do PT e coligadas

SANTA CATARINA

	13	DÉCIO LIMA GOVERNADOR FRENTE DEMOCRÁTICA PT/PCdoB/PV/PSB/SOLIDARIEDADE
---	----	---

400	DÁRIO SENADOR FRENTE DEMOCRÁTICA PSB/PT/PCdoB/PV/SOLIDARIEDADE
-----	--

SERGIPE

	13	ROGÉRIO CARVALHO GOVERNADOR SERGIPE DA ESPERANÇA PT/PCdoB/PV/MDB/PSB/SOLIDARIEDADE
--	----	---

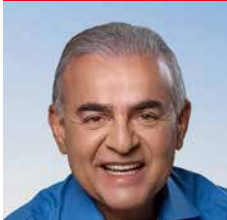
404	VALADARES FILHO SENADOR SERGIPE DA ESPERANÇA PT/PCdoB/PV/MDB/SOLIDARIEDADE/PSB
-----	--

SÃO PAULO

	13	FERNANDO HADDAD GOVERNADOR JUNTOS POR SÃO PAULO PT/PCdoB/PV/PSB/PSOL/REDE/AGIR
--	----	---

400	MÁRCIO FRANÇA SENADOR JUNTOS POR SÃO PAULO PT/PCdoB/PV/AGIR/PSOL/REDE/PSB
-----	---

TOCANTINS

	13	PAULO MOURÃO GOVERNADOR FEDERAÇÃO PT/PCdoB/PV
---	----	--

	131	VILELA DO PT SENADOR FEDERAÇÃO PT/PCdoB/PV
--	-----	---

Foto: Ricardo Stuckert

10.09.2022 - Ato de Lula e em Taboão da Serra-SP.



Candidaturas propocionais (estaduais e federais) de militantes da AE

Página 13 publica, a seguir, os textos das candidaturas propocionais estaduais e federais) de militantes da AE. O critério adotado foi publicar tudo o que nos chegou em tempo hábil. Abaixo, a nominata total.



ALAGOAS

★ **WELTON ROBERTO**
Deputado Estadual 13013

AMAZONAS

★ **CRISTIANE SALLES**
Deputada Estadual 13131

BAHIA

★ **JORGE BRAGA**
Deputado Estadual 13420

DISTRITO FEDERAL

★ **THELMA MELLO**
Deputada Distrital 13061

ESPÍRITO SANTO

★ **PROFA. ANA CLÁUDIA**
Deputada Federal 1330

★ **IRINY LOPES**
Deputada Estadual 13133

MARANHÃO

★ **AURÉLIO GOMES**
Deputado Estadual 13128

★ **FRANCISCO GONÇALVES**
Coletivo Guarnicê
Deputado Estadual 13400

MINAS GERAIS

★ **MARCELA MENEZES**
Deputada Federal 1310

★ **ADRIANA SOUZA**
Deputada Estadual 13000

★ **AGUIDA HELENA**
Deputada Estadual 13420

MATO GROSSO DO SUL

★ **ELIAS ISHY**
Deputado Federal 1313

★ **ADRIANO CARTEIRO**
Deputado Estadual 13123

★ **GLEICE JANE**
Deputada Estadual 13777

★ **HUMBERTO AMADUCCI**
Deputado Estadual 13007

PARÁ

★ **LEIRSON**
Deputado Estadual 13513

PERNAMBUCO

★ **PATRICK CAMPOS**
Deputado Federal 1311

PARANÁ

★ **ANDRÉIA DE LIMA**
Deputada Estadual 13132

RIO DE JANEIRO

★ **INES PANDELO**
Deputada Estadual 13633

★ **PROFA. CLARICE**
Deputada Estadual 13813

RIO GRANDE DO NORTE

★ **NATÁLIA BONAVIDES**
Deputada Federal 1311

★ **ELIANE BANDEIRA**
Deputada Estadual 13113

★ **RAYANE ANDRADE**
Deputada Estadual 13111

RIO GRANDE DO SUL

★ **HENRIQUE MASCARENHAS**
Deputado Federal 1377

★ **JOACIR PICOLOTTO**
Deputado Federal 1345

★ **MARCEL FRISON**
Deputado Federal 1330

★ **MARCON**
Deputado Federal 1355

★ **NEREU PIOVESAN**
Deputado Federal 1390

★ **ADÃO PRETTO**
Deputado Estadual 13655

★ **ALISSON FERRONATO**
Deputado Estadual 13131

★ **ANA AFFONSO**
Deputada Estadual 13813

★ **BIRA TEIXEIRA**
Deputado Estadual 13285

★ **GABRIELI VAZ**
Deputada Estadual 13999

★ **GERRI SAWARIS**
Deputada Estadual 13888

★ **MARGARETE FERRETI**
Deputada Estadual 13114

SERGIPE

★ **DUDU**
Deputado Estadual 13123

SÃO PAULO

★ **JANDYRA UEHARA**
Deputada Estadual 13654

TOCANTINS

★ **CÉLIO MOURA**
Deputado Federal 1333

★ **ANTÔNIO MARCOS**
Deputado Estadual 13333

★ **PROF. RUBENS**
Deputado Estadual 13111

DISTRITO FEDERAL

Thelma Mello

Candidata a Deputada Distrital PT-DF



Vivemos tempos difíceis. A maquiagem democrática do capitalismo brasileiro se desfez. A restauração neoliberal desencadeada após o impeachment fraudulento da presidenta Dilma Rousseff provoca desemprego, miséria e fome. A inflação reduz o poder de consumo do salário mínimo e do próprio Auxílio Brasil. O descaso do governo Bolsonaro no enfrentamento da pandemia de Covid-19 provocou milhares de mortes que poderiam ter sido evitadas. Sua política armamentista fortalece o crime organizado, milícias e grupos parami-

litares reacionários. Integrantes da cúpula das Forças Armadas transitaram da caserna para a política e parecem não querer retornar à caserna.

A escalada da violência política e as ameaças ao que resta do chamado Estado Democrático de Direito nos indicam que estamos em uma encruzilhada histórica, na qual o resultado das urnas pode simplesmente ser desprezado. A conjuntura exige do campo democrático e popular a reação necessária, e a reação mais imediata possível é mobilizar a militância para a batalha eleitoral em curso.

Foi analisando coletivamente a conjuntura que aceitei o desafio de ser candidata à deputada distrital pelo Partido das Trabalhadoras e trabalhadores no Distrito Federal. Queremos que esta candidatura seja um instrumento de mobilização, um instrumento de debate, um instrumento de fortalecimento da luta da classe trabalhadora.

Como Conselheira Tutelar e trabalhadora da assistência social, testemunho diariamente o aprofundamento das desigualdades sociais no Distrito Federal, sob o descaso do governo Ibaneis Rocha (MDB). São mais de 200 mil pessoas passando fome no DF; a população em situação de rua crescendo; filas intermináveis nos Centros de Referência de Assistência Social; inúmeras famílias ameaçadas de despejo nas ocupações. Essa realidade é ainda mais dura para as mulheres, para o povo preto e para a população LGBTQUIA+.

A tragédia social instalada no DF foi produzida pelo governo Ibaneis e pela maioria con-

servadora que ocupa as cadeiras da Câmara Legislativa do Distrito Federal, mas também pelo governo Bolsonaro e pela maioria conservadora que ocupa as cadeiras do Congresso Nacional. Não podemos, de modo algum, menosprezar a importância do legislativo. Temos de construir a mobilização necessária para eleger Lula (PT) presidente do Brasil e Leandro Grass (PV) governador do Distrito Federal, mas temos de eleger também parlamentares de esquerda, vinculados organicamente à luta da classe trabalhadora, para tornar possíveis reformas democrático-populares vinculadas a um horizonte socialista.

O mandato que estamos disputando será propositivo, mas não será bem-comportado. Queremos um mandato que ajude a organizar, fora da CLDF, a luta do povo, fazendo ecoar essa luta no interior da Câmara Legislativa através de proposições e da defesa contundente das trabalhadoras e dos trabalhadores. Será um mandato profunda-

mente antirracista, antiLGBTQUIA+ fóbico, antimachista e antifascista. Será um mandato feminista, mas que rasgará o véu do feminismo liberal e reivindicará um feminismo classista, tendo como norte a derrota do capitalismo patriarcal. Um mandato que ajudará a organizar os milhares de desempregados e as centenas de pessoas em situação de rua no Distrito Federal. Um mandato que vai desafiar ordens de despejo de famílias pobres nas ocupações e ajudar a organizar as ocupações necessárias. Um mandato que não vai arredar o pé da luta do povo.

13 é o número do nosso partido, o principal instrumento de luta da classe trabalhadora brasileira. 061 é o DDD do Distrito Federal. 13061 é o número de nossa candidatura, que brotou no chão da luta, para servir à luta e costurar o tecido do improvável. Thelma Mello candidata à deputada distrital pelo PT no Distrito Federal 13061. ★

ESPÍRITO SANTO

Iryny Lopes

Candidata a Deputada Estadual PT-ES



O golpe de 2016, a prisão ilegal de Lula em 2018, para facilitar a eleição de Bolsonaro, a tentativa de criminalizar o PT e a esquerda exigiram de todas e todos nós estratégia, mobilização e articulação, inclusive internacional, para desmontar as mentiras repetidas à exaustão para desqualificar, desmoralizar o partido. Para além de mobilizar as ruas era preciso travar essa disputa nos Legislativos estaduais e federal, de forma a garantir a voz dos movimentos, sindicatos, organizações diver-

sas e da população que dia a dia estavam vendo todos os programas sociais serem destruídos, com muitos agravantes a partir da eleição de Bolsonaro.

A Reforma Trabalhista de Temer desmantelou boa parte dos direitos trabalhistas. Desemprego, subemprego, informalidade. O cenário ideal para o capital é o desemprego em massa e uma fila imensa de pessoas querendo trabalhar. O pequeno estoque de vagas e o número excessivo de pessoas em busca de emprego favorece a exploração da mão de obra, os bai-

xos salários, a ausência de registro em carteira e todo tipo de absurdos que o mercado impõe aos trabalhadores.

Programas sociais, que poderiam apoiar o povo em situações de crise econômica e na resolução da desigualdade estrutural foram inviabilizados ainda no governo do golpista Michel Temer com a Emenda Constitucional (EC) 95, conhecida como do PEC Fim do Mundo, que congela por 20 anos os investimentos em políticas públicas. Em 2019, já no governo do fascista Bolsonaro, a Reforma da Previdência inviabilizou também a aposentadoria de brasileiras e brasileiros, especialmente os mais pobres.

O Legislativo, articulado com militares, mercado e Temer para derrubar Dilma Rousseff, sustentou o roteiro idealizado pelo grande capital, de retrocessos tão imensos que parecia termos sido enviados para o período da ditadura. O ódio alimenta-

do contra as esquerdas foi instrumentalizado não só com fake news diárias emitidas por seguidores e pelo próprio Jair Bolsonaro, que editou inúmeros decretos facilitando o porte de armas, articulando sustentação ao seu governo à base da violência e se preparando para um futuro golpe, caso perdesse a eleição.

Hoje, há um milhão de armas em circulação no Brasil nas mãos de caçadores, atiradores e colecionadores, os chamados CACs, conforme dados oficiais. Não por acaso, temos visto notícias de negociações de armamento entre os CACs e organizações criminosas, como as milícias e o PCC, maior facção em atividade no país. Bolsonaro aposta na truculência e articula grupos paramilitares e seguidores solitários, incitando-os a atacar quem pensa diferente. O tesoureiro do PT do Paraná, Marcelo Arruda, foi uma dessas vítimas. Foi morto por um policial bolsonarista, que invadiu a festa de aniversá-

rio de Marcelo para assassiná-lo, por ter escolhido como tema Lula e o PT.

Esse era o cenário político que víamos se desenvolver a partir do golpe de 2016 e da prisão ilegal de Lula, que foi absolvido de todos os crimes posteriormente, após grande campanha demonstrando a farsa de todos esses processos.

Foi nesse contexto desfavorável, de ataques da ultradireita ao PT, que me candidatei, em 2018, a deputada estadual no Espírito Santo. No diálogo com os movimentos do campo e da cidade, avaliamos que era preciso colocar em discussão temas ignorados em um Legislativo de perfil altamente conservador.

Fui eleita e apesar de ser minoria, com a ajuda de todas e todos, conseguimos pautar e realizar mais do que imaginávamos. Indígenas, quilombolas, mulheres, negras e negros, movimentos de direitos

ESPÍRITO SANTO

humanos, da cultura, juventude, LGBTQIA+, meio ambiente, organizações do campo, como MPA, MST, os Atingidos por Barragens e também as urbanas encontraram as portas do mandato sempre abertas para ouvir todas as demandas e buscar soluções. E isso não se fez só com projetos de lei, que foram muitos, mas com articulação política,

construindo mesas de resoluções de conflitos e grupos de trabalho com o governo, apresentando emendas parlamentares e ao orçamento, entre outras iniciativas. Dos quase 100 projetos que apresentei 21 viraram lei e desses pelo menos cinco eram voltados para as mulheres, as mais atingidas pelo desemprego, fome e violência,

ampliada nesse período de crise sanitária.

Na pandemia, quando tudo parou por meses, trabalhamos duro para fazer valer direitos à saúde, mas também à alimentação, em um momento de recorde de desemprego. Conseguimos suspender os despejos no campo e cidade. Recentemente, em uma nova propos-

ta, renovamos essa suspensão até o final deste ano, pelo menos. Nos juntamos aos movimentos sociais para combater a fome e a morte que rondava sobretudo o povo negro, os mais vulneráveis.

Trabalhamos muito, enfrentamos o fascismo e a avaliação do mandato feita com o conjunto dos movimentos é que

a minha reeleição é importante para dar sustentação ao governo Lula, avançar mais no debate e na reconstrução das políticas públicas não só no Espírito Santo, mas no país. E é nessa frente pela democracia que nos juntamos com Lula por um Brasil, uma nação que respeite a sua gente! ★

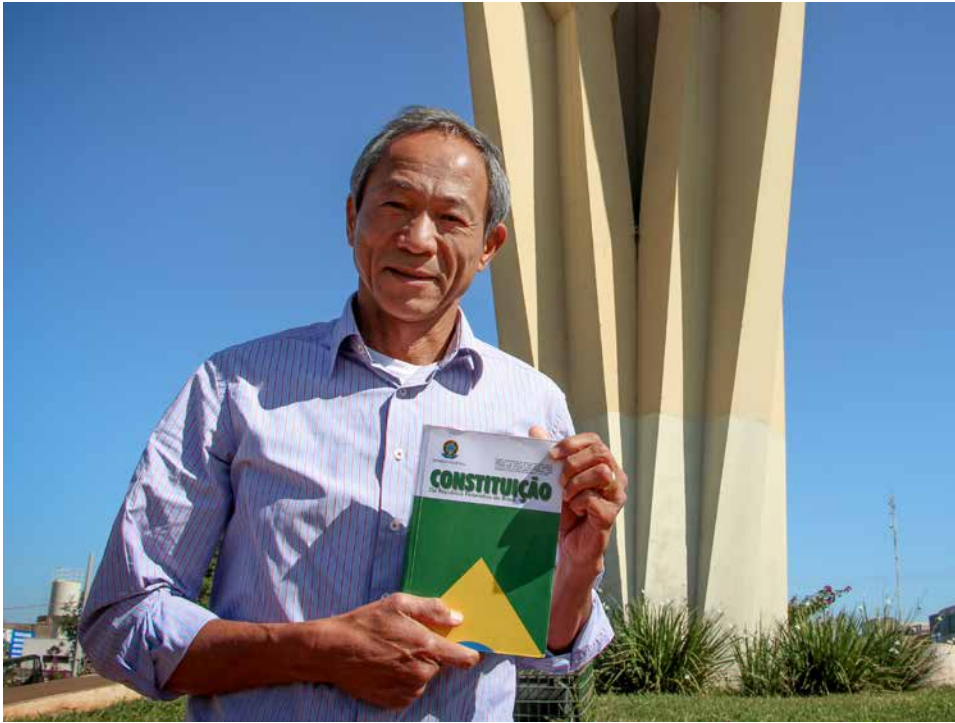
Foto: Ricardo Stuckert



MATO GROSSO DO SUL

Elias Ishy

Candidato a Deputado Federal PT-MS



Ainda muito jovem, iniciei minha militância social na pastoral da juventude da igreja católica e ao longo dos anos, baseado em sua doutrina social, tive a honra de servir a igreja em diversos níveis. Estive à frente de várias coordenações pastorais, tanto local, regional como nacional. Da minha participação nas Comunidades Eclesiais de Base - CEBs, originou toda a militância nos movimentos sindicais, sociais e políticos.

Esta rica vivência comunitária me desper-

tou também para a necessidade de assumir, enquanto compromisso de vida, a luta permanente por justiça. Compreendi que somente com a elevação da consciência política e social, com organização, mobilização e luta seria possível avançar as mudanças sociais desejadas. E foi em decorrência desse processo que fez com que eu me envolvesse como bancário no trabalho sindical e como cidadão na política.

Fui dirigente sindical por 20 anos (1989 até 2009) ocupando, inclusive, a presidência

do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, dirigente Estadual da CUT/MS, ocupei o cargo na executiva (1995) e presidente do Comitê de Defesa Popular de Dourados e Região (1995/1998) - entidade que congrega e representa os movimentos sociais e sindicais na defesa dos interesses populares. No Sindicato, a nossa batalha foi sempre mais ampla do que a defesa dos interesses específicos da nossa categoria.

No Partido dos Trabalhadores, minha primeira e única filiação parti-

dária foi em 1989. Contribui com a organização e para que pudéssemos eleger o nosso primeiro prefeito, Laerte Tétela, no ano de 2000. Fui eleito vereador nesse mesmo ano. Desde a filiação sou membro da Executiva Municipal, ocupei a presidência do Diretório Municipal (2001/2004), atuo nos Setoriais Sindical e no de Combate ao Racismo e, atualmente, sou vereador no sexto mandato e líder do PT na Câmara de Dourados-MS.

No parlamento, o nosso mandato esteve à frente de várias lutas coletivas. Destacamos a iniciativa que levou à aprovação da Lei que tornou Dourados um dos primeiros municípios do Brasil a proibir a queima da palha da cana-de-açúcar. Esta lei teve repercussão nacional. Pelos direitos das mulheres, também fui autor da “Lei das Doulas”, considerada uma conquista para as que defendem a humanização do parto. Pela defesa da terra e alimentação saudável, fui autor da Lei das Hortas

Agroecológicas, um impacto direto na promoção da saúde da população. Além disso, recebi uma comenda como o vereador mais atuante e o troféu “Marco Verde”, pela defesa do meio ambiente.

Durante todo esse período de presença na Câmara de Vereadores, sempre estivemos a serviço das mais diversas lutas sociais, políticas, ambientais, culturais e liberdade religiosa. Fizemos da Casa de Leis um espaço de debates e participação social por meio de inúmeras reuniões e audiências públicas, defendendo os interesses da maioria do nosso povo, especialmente dos setores mais fragilizados e invisibilizados.

Estamos vivendo, no entanto, um momento de crise moral, social, econômica, ambiental e cultural, em consequência da adoção de um modelo de desenvolvimento que impõe impactantes cortes em políticas públicas, ataques às organizações de defesa da sociedade civil, recessão econômica, privati-

MATO GROSSO DO SUL

MATO GROSSO DO SUL

Humberto Amaducci

Candidato a Deputado Estadual PT-MS

zações, fechamento de empresas, aumento da fome, do desemprego, precarização do trabalho, com perdas de direitos conquistados historicamente e graves retrocessos na vida do povo brasileiro.

São enormes os desafios para vencer esse “modelo de governo” e construir as condições suficientes para garantir um plano capaz de tirar o país do Mapa da Fome, retomar não só o desenvolvimento econômico, mas o fortalecimento das políticas públicas sociais, ambientais, culturais, bem como uma recuperação que viabilize a geração de renda (di-

nheiro no bolso), trabalho digno e comida na mesa do povo brasileiro.

Vivemos um momento histórico, onde a eleição adquire enorme relevância para o futuro do país, por isso sou candidato a deputado federal. Quero dar prosseguimento à luta, agora no Congresso Nacional, por um Estado forte e garantidor de direitos! Vamos eleger Lula Presidente e uma forte bancada federal. A Grande Dourados e o sul do Mato Grosso do Sul precisam de um representante federal progressista: Elias Ishy, candidato a deputado federal pelo Mato Grosso do Sul. É 1313. ★

Olá Companheiros e Companheiras!

Tenho 54 anos de idade. Minha trajetória, no Partido dos Trabalhadores, começou em 1995, quando recebi o convite da companheira Dorcelina para formar parte, como filiado.

Nosso Projeto Coletivo do Partido dos Trabalhadores, de desenvolvimento com inclusão social, sustentabilidade e democracia, foi escolhido pelo povo mundonovense para governar o município em 4 eleições. Três das quais tive a honra de ser eleito prefeito do meu município, sucedendo a Companheira Dorcelina Folador, brutalmente assassinada em 1999.

Sempre fiel ao nosso Projeto e ao nosso povo alcançamos grandes conquistas e muito aprendizado, sempre ao lado de homens e mulheres determinados em conquistar o bem comum.

Nossas lutas alcançaram êxito sustentadas pela Participação Popular. Já no início da mi-

nha trajetória política, em 1997, a Prefeita Dorcelina me convidou a coordenar o Orçamento Popular e Participativo (OP) de Mundo Novo. Desde então pude comprovar que colocar o poder nas mãos do povo era possível e, mais do que isso, NECESSÁRIO! Depois, como Prefeito, aprofundamos a experiência, definindo integralmente o orçamento da Prefeitura através do OP (Orçamento 100% decidido pelo povo). Fomos reconhecidos nacional e internacionalmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) como exemplo de democratização da gestão e eficiência nos gastos públicos por causa do OP.

Certamente não alcançamos a solução de todos os problemas que afligem o nosso povo, pois eles são históricos e não dependem apenas da ação do poder público municipal. Mas alcançamos melhorias significativas, com a priorização do orçamento para a construção de Centros de Educação Infantil, Unidades de Saúde,

Fundação Hospitalar, Agroindústrias da Agricultura Familiar, Fábricas têxteis, laticínio, fecularia, cooperativas, asfaltos, casas populares, apoio a agricultura familiar e aos pescadores artesanais, piscicultura, postos de calcário, assentamento rural, dentre outros. Ou seja, quando é o povo que decide, prevalecem os interesses populares.

Nosso Projeto também sempre teve um olhar fraterno com os municípios da região Conesul e com as comunidades vizinhas que vivem no Paraguai. Ou seja, com a nossa região da fronteira. Por isso, nossas gestões construíram importantes iniciativas regionais e fronteiriças. Foi assim no enfrentamento da crise da aftosa em 2005, na discussão do Consórcio de Municípios do Conesul, nos debates e ações sobre a BR 163, na implantação e fortalecimento da UEMS.

Nosso Projeto e nossa atuação sempre tivemos clareza que a solução para os graves problemas sociais, econômicos e



MATO GROSSO DO SUL

ambientais da nossa região só serão enfrentados e superados incluindo os mais pobres, ouvindo seus anseios e propostas, integrando as comunidades na busca dos seus objetivos.

O reconhecimento desse trabalho levou o meu Partido a me convocar e lançar candidatura a governador de Mato Grosso do Sul em 2018. Um desafio, pois, naquela ocasião, o PT era alvo da campanha difamatória mais sórdida e mentirosa da nossa história, que deixava muitas pessoas desconfiadas e hostis à sigla e às nossas lideranças. Sem titubear, percorremos todos os cantos do nosso estado para levar a verdade e conhecer as diferentes realidades. Vi de muito perto a realidade enfrentada pela agricultura familiar com a falta de maquinários, insumos e assistência técnica, a exploração das terras indígenas pelos latifundiários, o desemprego, escolas e hospitais em estado de calamidade, a fronteira completamente temerosa e desvalori-

zada. Vi que, após dois anos do golpe de estado de 2016 que tirou uma mulher honesta da Presidência da República, havíamos retrocedido mais de 20 anos. As desigualdades históricas estavam se agravando novamente.

Mas também aprendi muito ao conhecer os sonhos e as experiências do nosso povo, ao apresentar e debater o nosso projeto. Me senti recompensado por ter alcançado a expressiva votação de 132.638 cidadãos sul-mato-grossenses, espalhados nos 79 municípios.

Desde então, a situação do nosso povo só piorou. Aumentou a fome e o desemprego, mortandade da Pandemia por irresponsabilidade governamental, carestia, aumento da violência e ataques aos direitos do povo. Junto com nosso povo nos mantivemos na luta e na resistência. Resistir para mudar a realidade política, econômica e social. Apesar dos sofrimentos, vemos a esperança do povo reacender, com a

perspectiva da mudança e da retomada de um projeto democrático e popular, com a eleição de Lula Presidente.

Por fazermos parte deste Projeto nos apresentamos para disputar um mandato de Deputado Estadual na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul e continuar lutando, lado a lado, com o povo sul-mato-grossense. O nosso Povo merece voltar a sorrir. Precisamos retomar um Projeto de Desenvolvimento com Inclusão, Sustentabilidade e Democracia!

E não estamos sós. Nos apresentamos junto com Giselle Marques, para governadora e Tiago Botelho, para o Senado.

E estamos junto com LULA, mais uma vez!

É por isso que peço o teu voto e te convido a fazer parte desse Projeto Coletivo, de todas as pessoas que querem um Estado e um País desenvolvido, sustentável, justo e democrático para todo o nosso povo! Vote 13! Vote 13.007! ★



Humberto Amaducci



MATO GROSSO DO SUL

Gleice Jane

Candidata a Deputada Estadual PT-MS



Sou GLEICE JANE, professora da educação básica no estado de Mato Grosso do Sul, sindicalista e feminista. Fui a primeira mulher presidenta do DCE da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS. Sou militante do movimento de mulheres, presidi o maior sindicato da educação de Dourados e depois me tornei dirigente estadual da CUT.

Disponho-me ao papel de representante da população porque, ao longo da minha caminhada, na participação da vida política do nosso

País, de MS e da cidade de Dourados, aprendi que é possível construir uma sociedade inclusiva, economicamente justa e sustentável e aprendi, também, que isso só será efetivado por meio do diálogo, da educação, do exercício democrático, da cidadania e da coragem para implementar mudanças.

Além de ser uma trabalhadora da educação, tive a oportunidade de ser dirigente estudantil, sindical e de participar de movimentos sociais, dentre eles destaco os movimentos de mulheres. Minha vida política permitiu-me exercitar a escuta e conhecer a dura realidade de muitas brasileiras e de muitos brasileiros a partir de suas histórias, seus anseios e suas sugestões que, historicamente, são ignoradas por uma Assembleia desconectada do pensamento e do sentimento de nossa gente.

Ouvindo e acompanhando a luta, princi-

palmente, das mulheres, aprendi a compreender as dificuldades de muitas famílias para assegurar comida na mesa dos/as seus filhos e suas filhas. Constatei o esforço de mulheres em suas jornadas duplas de trabalho. Confirmei o alto índice de violência física e psicológica contra as mulheres, marcas de uma sociedade extremamente desigual. Conversando com elas, passei a defender ainda mais o SUS, bem como as ações de acesso a cuidados de profissionais da saúde, especialmente para aquelas famílias desprovidas de renda básica. Participando de eventos com estudantes, identifiquei com clareza a necessidade de ter escolas e universidades públicas gratuitas e de qualidade que promovam a educação e desenvolvam a ciência, cultura e as tecnologias. Ouvindo as mulheres e homens do campo, compreendi a importância de incentivar o pequeno produtor e a pequena produtora a cultivar alimentos saudáveis, a cuidar de nossa biodiversidade,

do nosso solo e da nossa água. Participando de eventos sindicais, pude dimensionar a relevância das trabalhadoras/es de todos os setores na produção no processo de geração de riquezas para o nosso País. Vivenciei a luta e o empenho de professoras/es na formação das próximas gerações e percebi que precisamos nos posicionar em relação aos descalços de certos governantes, lutando contra a precarização e a discriminação do trabalho docente. Acompanhei ao longo dos últimos anos o quanto os/as profissionais da educação, assim como milhares de trabalhadores/as brasileiras, tiveram os seus direitos reduzidos, o que trouxe impactos para as condições dignas de trabalho e compromete as suas aposentadorias. Hoje, o salário mínimo não consegue assegurar despesas básicas como a cesta básica, a moradia e o transporte. Além disso, o país já consta com quase 40% dos trabalhadores/as atuando na condição da informalidade e sem direito a férias, 13º

salário, seguro desemprego, previdência. São quase 10 milhões de desempregados/as e 33 milhões de pessoas que vivem abaixo e na linha da pobreza.

A minha trajetória me permitiu não só vivenciar todos esses problemas sociais, mas, principalmente, me indignar com a falta de respostas dos nossos representantes para as necessidades urgentes de melhoria de vida da sociedade. Diante desse contexto e com a vontade de representar os anseios dos/as cidadãos e cidadãs sul-mato-grossenses, coloquei o meu nome, nos últimos anos, para apreciação política da população e hoje sou segunda suplente na Câmara dos Deputados Federais e primeira suplente na Câmara dos Vereadores de Dourados-MS.

Agora, coloco meu nome como opção para a população do MS, sobretudo, à disposição daquelas/es que acreditam que um MS melhor é possível. Portanto, no dia 02 de outubro, para Deputada Estadual, vote Gleice Jane, 13777. ★

MINAS GERAIS

Adriana Souza

Candidata a Deputada Estadual PT-MG



Olá pessoal, meu nome é Adriana Souza, sou professora da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte, dirigente sindical licenciada do

SindRede-BH, militante da tendência petista Articulação de Esquerda, feminista e ecossocialista.

Sou nascida em uma família chefiada por mu-

lheres, formada por professoras e lideranças comunitárias.

Em minha trajetória, tenho orgulho das minhas identidades como mulher periférica e filha das mudanças promovidas pelos governos petistas, pelas quais acessei a universidade como bolsista integral do programa PROUNI e me tornei professora do chão da escola pública há dez anos.

Sou ativista e co-fundadora de coletivos feministas, ambientalistas e acadêmicos. Nosso trabalho na luta ambiental se destaca na defesa das águas da região metropolitana de Belo Horizonte, principalmente do Manancial de Vargem das Flores e no enfren-

tamento ao projeto do Rodoanel e na construção do Projeto 100 mil árvores Por Contagem. Além disso, tenho atuado em apoio as iniciativas de combate à fome e à insegurança alimentar através das Cozinhas Solidárias organizadas pelo MTST.

Defendo que a educação tenha papel estratégico no desenvolvimento de Minas e do Brasil e para tanto a valorização das trabalhadoras e trabalhadores é uma pauta fundamental para garantirmos uma educação crítica e libertadora para o nosso povo.

Por fim, defendo que as mulheres-mães, negras, periféricas, cuidadoras do lar, das crias

e do mundo, ocupemos as ruas, bairros e vielas contra os mandos e desmandos dos poderosos. Ecoamos nosso grito por comida, trabalho, cultura, em defesa do meio ambiente, por saúde e educação de qualidade.

Venha conhecer as nossas pautas, Maternar a Política e construir um mandato na Assembleia Legislativa que tenha cara, cor, cheiro e voz de povo. No parlamento, nós, mulheres negras e periféricas, seremos maioria!

Com Adriana e Lula, vamos retomar o Brasil para o povo brasileiro.

Nosso número é 13.000! Ajude a divulgar nossas pautas e lutas! ★



ANTIVÍRUS TV



Quartas



/pagina13PT



/jornalpagina13/

MINAS GERAIS

Marcela Menezes

Candidata a Deputada Estadual PT-MG



Sou Marcela Menezes e sou candidata a deputada federal por Minas Gerais. Lula é 13, Marcela é 1310!

Sou nascida e criada na região da Zona Norte de BH e em Ribeirão das Neves, onde moro hoje em dia. São desses territórios periféricos que surgem meu engajamento e minha indignação com as desigualdades e as péssimas condições de vida da maior parte de nós, povo brasileiro.

Formada nas lutas por melhores condições de vida nas periferias, por meio de pasto-

rais sociais, movimentos e coletivos populares, hoje sou mobilizadora social e cultural, administradora pública, pós graduada em gestão Pública e desenvolvimento regional, e servidora pública estadual atuando como Especialista em Política Pública e Gestão Governamental.

Trabalhei com políticas públicas de combate à pobreza rural, de fomento à agricultura familiar e urbana, à agroecologia e de promoção aos direitos humanos. Sou membro do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher em Ribeirão das Neves, do

Coletivo Balaio, uma organização sociocultural e comunitária, do Coletivo Justinópolis de Economia Solidária e sou angoleira no Bando Maré de Março de Ribeirão das Neves.

No Congresso Nacional, como deputada federal, quero lutar pelos direitos e pela vida digna do nosso povo trabalhador, das mulheres, das juventudes, do povo negro, da população LGBTQ+ e comunidades tradicionais. Me comprometo a lutar por um Brasil sem fome, pela segurança alimentar, pela reforma agrária e pela transição agroecológica; por oportunidades para as juventudes e pela retomada de um Programa Nacional de combate à mortalidade juvenil; pelo combate à violência contra a mulher e políticas transversais de equidade de gênero; pela retomada da política de valorização do salário mínimo, reversão dos efeitos deletérios da Reforma Trabalhista, pela proposição

de medidas para perseguição do pleno emprego, como redução das jornadas de trabalho; pela economia solidária, propondo medidas de acesso ao microcrédito produtivo orientado, fomento à moeda solidária, à autoorganização dos empreendimentos, a editais de tecnologias sociais, apoio e regulamentação da autogestão de fábricas recuperadas, apoio e garantia de direito aos catadores e recicladores e aprofundamento das estratégias de compras governamentais; pela mobilidade urbana, propondo um programa de infraestrutura que favoreça o transporte coletivo de qualidade, com a expansão do metrô na RMBH e investimentos em transporte de passageiros sobre trilhos, melhorias estruturais no sistema BRT-MOVE; pela cultura viva, me somando à luta por 1% do PIB para a cultura, pela execução adequada das Leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc II, assim como

pelo investimento em infraestrutura urbana que favoreça a produção, acesso e circulação cultural especialmente nas periferias urbanas (praças, teatros, parques, cinemas); pelo cumprimento do Plano Nacional de Educação, especialmente o pagamento do piso salarial para os professores, garantia de vagas em creches públicas e redução da evasão escolar no ensino médio; e pelo fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Para tudo isso, estarei na luta para derrotar o teto dos gastos imposto pela Emenda Constitucional 95, em defesa das empresas públicas que promovem nossa soberania nacional e do desenvolvimento econômico com inclusão, combate à pobreza e preservação do meio ambiente.

Por mais trabalhadores no Congresso Nacional e por todas as nossas lutas, sou Marcela Menezes e quero ser deputada federal ao lado do time do Lula! ★

MINAS GERAIS

Àguia Helena Vieira

Candidata a Deputada Estadual PT-MG



Sou Àguia Helena Vieira, filha de Antônio Dutra Vieira, neta de Sebastiana Dutra. Mãe e avó. Nascida e residente em Patos de Minas. Formação técnica em enfermagem e formação superior em tecnologia de gestão pública.

Trabalhei como agente comunitária de saúde e na enfermagem do município.

Trabalho na enfermagem do hospital re-

gional de Patos de Minas, Hrad. Filiada ao PT mais de 30 anos, hoje presidenta do partido no município de Patos de Minas, fui presidenta da associação de moradores do bairro Sebastião Amorim, hoje conselheira municipal de saúde.

Defendo o SUS 100% público e estatal.

É preciso defender os trabalhadores e as instituições, patrimônio

nios do nosso estado, do nosso país

Na assembléia de Minas Gerais a luta será por uma saúde universal de qualidade para todos, educação, meio ambiente, moradias, desenvolvimento social, as causas das mulheres e dos lgbtqia+, pelas minorias.

Contra as privatizações, e a favor do fortalecimento do estado. Àguia 13420. ★

Foto: Ricardo Stuckert



18.08.2022 - LULA em Belo Horizonte-MG, ato da Coligação Brasil da Esperança

PARÁ

Professor Leirson

Candidato a Deputado Estadual PT-PA



Meu nome é Leirson Azevedo, sou filho do Fernando (feirante Mercado da Vila) e da dona Maroca (trabalhadora doméstica), sou pai do Fernandinho, da Sophia e marido da Joyce.

Como jovem negro da periferia de Belém (Distrito/ilha de Mosqueiro), acompanhei desde criança as dificuldades da família em garantir nosso sustento, o dinheiro nunca dava para nada, percebi que algo tinha de errado. Quando cursei o ensino médio em Belém (continental), essa realidade piorou, senti na pele a situação caótica do transporte público, ônibus velhos e a passagem cara, educação pública

precária, saúde a mesma coisa, problema do lixo e a falta d'água precarizavam ainda mais a vida na periferia.

A revolta com as dificuldades econômicas e sociais, me aproximaram de Lula e do PT, isso influenciou minha escolha em ser Professor de História, cursei universidade pública (UFPA), e ainda estudante fiz parte da organização do movimento pela garantia de transporte, educação e saúde pública e de qualidade. Fui professor de cursinho popular Pré-Enem, no bairro da Terra Firme, para jovens da periferia terem condições de cursar uma universidade pública. Criamos bloco carnavalesco de protesto contra go-

vernos conservadores, o ROCK 13, que ocorre todo 13 de julho, o bar "Empatas Phodas Bar", o tributo a Belchior, entre outras atividades culturais populares ligadas aos ritmos musicais regionais, como o Carimbó, hoje patrimônio imaterial do Brasil.

O direito a cultura é fundamental, pois além de sua relevância, como expressão de um povo (sua história e criatividade), gera empregos e renda diretos e indiretos, nesse sentido, atuamos junto as artesãs para criação da MOQUEART, Feira da Produção Eco Cultural de Mosqueiro.

Há mais de 20 anos trabalho como professor de história, sou concursado pela SEDUC-PA e sindicalizado no SINTEPP. Sempre busquei fazer da minha profissão um instrumento de transformação social e incentivo aos jovens. Junto com outros professores fundamos o Cursinho Popular de Mosqueiro (CPM), onde sou coordenador. O CPM deu oportunidade a centenas de jovens ingressarem nas universidades públicas do Pará.

O governo Bolsona-

ro colocou a maioria do nosso povo em estado de sofrimento: cresce o desemprego, o desemparo e falta comida na mesa das pessoas. Nessa situação, assumi a coordenação do Centro de Referência e Assistência Social de Mosqueiro (CRAS), atuamos de forma decisiva no combate a extrema pobreza, junto às famílias em situação de vulnerabilidade social.

Na Amazônia, a maioria da população vive nas cidades, mas falta saneamento, coleta de lixo e a poluição avança sobre rios e florestas. É prioridade garantir incentivo às atividades econômicas e sociais ambientalmente sustentáveis. Com esse sentimento, fundamos a Cooperativa de Reciclagem de Mosqueiro, que tem atuado com sucesso na coleta seletiva, nas praias, casas e comércios gerando renda aos cooperados.

O estado do Pará, possui o terceiro maior percentual de população negra do Brasil. Na Assembleia Legislativa do Pará, somente dois (02) parlamentares são negros. Na condição de

trabalhador negro, minha trajetória pessoal é marcada pelo combate às injustiças sociais, raciais e pelas lutas da classe trabalhadora, na defesa dos direitos das mulheres, das populações negra e LGBTQIA+, das pessoas com deficiência, dos povos tradicionais, de feirantes, ambulantes e da juventude.

No nosso mandato apoiaremos à agricultura familiar e a pesca artesanal e combateremos a grilagem de terras, extração de madeira, os garimpos ilegais e a instalação de Grandes Projetos Hidrelétricos e incentivando a diversificação da matriz energética no nosso estado.

Como Deputado Estadual, faremos do nosso mandato coletivo, uma trincheira de combate pelo povo do Pará. Nossa prioridade é eleger Lula Presidente, Betto Faro senador e conquistarmos um mandato socialista na Assembleia Legislativa do Pará (ALE-PA): Professor Leirson 13513, DEPUTADO ESTADUAL. JUNTOS COM LULA PELO PARÁ E PELO BRASIL FELIZ DE NOVO!



PERNAMBUCO

Patrick Campos

Candidato a Deputado Federal PT-PE



As eleições 2022 no estado de Pernambuco estão sendo marcadas por um ambiente de dúvidas e incertezas. Pernambuco é, pelo que apontam a maioria das pesquisas eleitorais, o estado mais “lulista” do Brasil. Talvez por isso, tenhamos aqui três candidaturas ao governo do estado que se apresentam como palanques estaduais de Lula.

Um deles é o do candidato do PSB, Danilo Cabral, que possui o apoio formal do PT na composição da chamada “Frente Popular”, que reúne além da Federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV), o Republicanos, MDB, PDT e o PP.

Outra é a candidatura de Marília Arraes, pelo Solidariedade, numa coligação que possui o PSD, Avante, Agir e PMN. E há ainda o

palanque da federação PSOL/REDE, com a candidatura de João Arnaldo.

A principal incerteza no momento é com quem Marília Arraes, que lidera todas as pesquisas com o triplo de intenções de votos do segundo colocado, irá para o segundo turno. Até o início da campanha eleitoral, a candidatura de Danilo Cabral (PSB) era cotada como certa no segundo turno, uma vez que o PSB governa Pernambuco há 16 anos, a prefeitura do Recife há 10 anos e conta com o apoio de Lula e do PT.

No entanto, passados mais da metade do período de campanha, sua candidatura não conseguiu sair da quarta ou quinta colocação. Ao mesmo tempo, as candidaturas da direita mais tradicional e bolsonarista demonstram força e resistência, alternando-se sempre entre o segundo e terceiro lugar com Raquel Lyra (PSDB), Anderson Ferreira (PL) e Miguel Coe-

lho (União Brasil).

Teremos em Pernambuco a mesma polarização nacional, com uma candidatura que defende a eleição de Lula e outra a de Bolsonaro? No estado mais lulista do país, há espaço para que duas candidaturas que defendem a eleição de Lula cheguem no segundo turno. Mas não podemos subestimar a direita e o bolsonarismo, principalmente com a capacidade de mobilização que estes já demonstraram e seguem demonstrando.

Nesse sentido, contribuiria para um melhor desempenho das forças do campo democrático e popular uma forte campanha presidencial, que está até o momento praticamente inexistente. Faltam materiais, atividades e uma efetiva mobilização pró-Lula, que parecia muito mais eficiente no período anterior ao início da campanha.

Aquele clima de eferescência do debate político que levou milhões

de jovens entre 16 e 18 anos a tirar o título de eleitor, a mística das toalhas nas janelas e as manifestações artísticas e culturais que marcaram diversos eventos, como as festas juninas, parece ter arrefecido. E isso ocorreu justamente no momento em que mais precisava ser potencializado.

Aqui em Pernambuco a maioria das candidaturas tem utilizado Lula e sua imagem para impulsionar suas próprias campanhas, secundarizando a importância de fazer a disputa com os setores populares que estão indecisos ou que estão propensos a votar em Bolsonaro. Dessa maneira, deixamos de crescer, uma vez que a principal disputa é para obter os votos dos eleitores de Lula no estado e não para conquistar os votos do restante dos eleitores para a candidatura de Lula.

Dessa forma, o fato de termos o estado mais lulista do país neste momento, não significa que teremos uma elei-

PERNAMBUCO

ção fácil ou que as coisas já estão resolvidas. No sete de setembro, a direita colocou muito mais gente na praia de Boa Viagem do que as forças do campo democrático e popular colocam no Parque Treze de Maio. E algumas pesquisas já apontam o crescimento do candidato de Bolsonaro ao governo, com condições de se distanciar dos demais

que hoje estão tecnicamente empatados.

É por isso que nossa candidatura tem buscado organizar a campanha presidencial de Lula em todos os lugares. O fato de termos apresentado a candidatura mais jovem de deputado federal pelo PT no estado, contribui para dialogarmos justamente com um setor que está sendo intensamente

disputado pelo bolsonarismo e que pode ser decisivo nas eleições.

Hoje em Pernambuco um a cada três jovens de até 29 anos está desempregado. Um índice que supera a média nacional e que é perceptível em todas as ruas das maiores às menores cidades do estado. Na ausência de uma campanha presidencial organizada, que faça a disputa

política, cultural e ideológica com esses setores, a juventude trabalhadora se torna alvo fácil para o populismo de extrema-direita.

E aí está um dos nossos grandes desafios para ter candidaturas que apoiem a eleição de Lula no segundo turno, derrotando a extrema-direita e ampliando a votação presidencial no estado: fazer com

que o estado mais lulista do país seja ainda mais, principalmente entre a juventude trabalhadora. Nossa candidatura está determinada a contribuir com essa tarefa, vencendo as eleições junto com Lula em Pernambuco e derrotando a extrema-direita nas ruas e nas urnas. Vote Patrick Campos 1311.



Foto: Ricardo Stuckert



21.07.2022 - LULA Recife-PE - no ato público "Juntos por Pernambuco e pelo Brasil"

RIO DE JANEIRO

Inês Pandeló

Candidata a Deputada Estadual PT-RJ



Me chamo Inês Pandeló, tenho 63 anos. Sou mineira de Cataguases e vim para Barra Mansa na década de 70 com minha família, onde comecei a me especializar para crescer profissionalmente. Me formei em jornalismo e sou licenciada em História e pós graduada em História Social. Cheguei a trabalhar como bancária por alguns anos em um banco estatal e, paralelamente, já participava efetivamente das comunidades de Base.

Esta participação me levou a ter maior consciência política e cidadã, o que contribuiu para

que eu me tornasse uma das fundadoras do Partido dos Trabalhadores no ano de 1980 e, mais tarde, da Associação Mulher, Cidadania, Ambiente e Economia Solidária. Essa caminhada me conduziu para uma vida pública, me tornando vereadora de Barra Mansa em 1992, e depois prefeita, em 1997. Entre 2003 e 2014 fui deputada estadual com três mandatos consecutivos, líder da Bancada do PT na Alerj, além de presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher.

Neste período, tive atuação destacada na defesa dos direitos das

mulheres e apoio efetivo à aplicação da Lei Maria da Penha. Sempre estive apoiando também o fortalecimento da economia solidária, o desenvolvimento regional sustentável, em especial a recuperação da bacia do Rio Paraíba do Sul.

Meus mandatos na Alerj foram democráticos, participativos e presentes nas lutas populares, em especial dos professores e dos servidores públicos, em defesa da Educação, Saúde e Culturas públicas e universais. Atualmente sou membro (licenciada) do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher - Cedim-RJ e apoio a construção dos Comitês Populares de Luta, nos quais é desenvolvida a concepção freireana de educação popular.

Experiência e coragem para lutar, lugar para mudar. A realidade terrível que atravessa o povo brasileiro, em especial aqueles que vivem no Estado do Rio de Janeiro, foram fundamentais para que eu me colocasse à disposição

do PT como candidata a deputada estadual no pleito do próximo outubro. Quero continuar a colocar a minha experiência adquirida na luta e em meus mandatos para com Lula e Freixo contribuir na transformação do Brasil e do Estado do Rio.

Acredito que, junto com o Presidente Lula e o governador Marcelo Freixo, poderemos combater à fome e a pobreza, que tanto assolam os brasileiros, além de políticas públicas de geração de emprego, saúde e educação.

É necessário destacar uma realidade que assombra nosso país e o Estado do Rio de Janeiro, que é a violência contra a mulher e que tem tido números crescentes. Apenas no primeiro semestre de 2022, o Rio registrou 48 casos de feminicídio, o que corresponde a 20% a mais dos números registrados no ano passado. Trago esses dados para ressaltar a importância de iniciativas que garantam às mulheres uma vi-

da digna de cidadã sem tanta violência e preconceito. Seguirei nessa luta também pela redução da mortalidade materna, pelo fim da violência doméstica, obstétrica e política, pois busco por uma sociedade de paz e de vida plena.

Outro ponto importante que precisa ser tratado com prioridade, é a fome, que também tem sido crescente nos últimos anos no nosso país. Já são mais de 15% da população do estado do Rio de Janeiro que sofrem com essa dura realidade. Cerca de 2,7 milhões de pessoas não têm o que comer, segundo a pesquisa da Ação Cidadania. São as mulheres que mais sofrem com a fome no estado, principalmente as chefes de família: 38,6% delas estão com insegurança alimentar moderada ou grave, enquanto apenas 36,33% não possuem problemas com alimentação. Já os chefes de família homens, 50,43% estão em segurança alimentar, enquanto 28,2% destes apresentam inseguran-

RIO DE JANEIRO

Professora Clarice

Candidata a Deputada Estadual PT-RJ

ça alimentar moderada ou grave.

Algo precisa ser feito para que essas famílias tenham assistência. O compromisso que eu firmo é por um mandato participativo e aberto as lutas da população, com combate a violência contra a mulher, com desenvolvimento sustentável, economia solidária, de educação, cultura e segurança alimentar.

É para ajudar a mudar esta realidade que eu venho como candidata a deputada estadual. Só com a eleição de Lula o Brasil poderá voltar a construir um projeto de Desenvolvimento com geração de emprego e renda que foi interrompido com o golpe imposto a presidenta Dilma. Para a mudança acontecer precisaremos também de congresso, governos estaduais e Assembleias Legislativas com maioria que defendam também esse projeto de estado e país. Quero exercer um mandato interligado neste mesmo projeto. Vote Inês Pandeló 13633. ★



O Projeto da Professora Clarice foi lançado em 2012 e vem crescendo ideológica e numericamente. Saímos de uma votação pequena como candidata a vereadora naquele ano e, como candidata à prefeita, em um momento difícil de 2016, durante o golpe contra nossa presidenta Dilma, alcançamos 5% do eleitorado barramansense. Essa con-

quista foi ampliada no ano de 2020, quando a Professora Clarice alcançou o quinto lugar na disputa entre dez candidatos endinheirados.

Em 2018, a Professora Clarice alcançou a quarta posição na suplência da Alerj com quase 8 mil votos em uma eleição acirrada e polarizada, com poucos recursos destinados pelo partido.

A Professora Clarice é militante da educação há 30 anos, dirigente do Sepe desde 2012 e dirigente da CUT RIO(licenciada), instituição em que ocupa a cadeira da cultura na executiva.

Na luta de combate ao racismo, é militante do Movimento Negro Unificado (MNU), na cadeira de relações institucionais.

O PT ainda necessita ter um olhar diferenciado para as candidatas e candidatos negros. Não é mais possível olhar para diversas candidaturas com este perfil e não encontrar viabilidade. Esta somente acontece com investimento e credibilidade.

E a candidatura da professora Clarice possui este perfil de mulher negra, educadora, militante que se coloca na disputa de forma ideológica e que carrega a política partidária, defendendo a po-

sição petista com garra e combatividade. Desde Jurema Batista que Alerj não tem uma deputada negra petista. Já se passaram 20 longos anos.

A professora Clarice tem erguido o nome do PT na região SUL Fluminense sem titubear. Ela luta uma política capaz de defender a classe trabalhadora, contra o fascismo e contra o neoliberalismo e, sobretudo controla o partido no território.

Portanto, acreditamos que a candidatura da professora Clarice é imprescindível para consolidar a força do partido e possibilitar que nossas ideologias sejam ampliadas no Sul Fluminense. A eleição da Professora Clarice é necessária em uma das regiões mais importantes para o PT/RJ.

Professora Clarice 13813 convida a escrever uma nova história para o RIO. ★

RIO GRANDE DO NORTE

Natália Bonavides

Candidata a Deputada Federal PT-RN



Nesse primeiro mandato como deputada federal, construímos um trabalho popular, a serviço das necessidades do povo trabalhador do nosso estado e do Brasil!

O que conseguimos fazer é fruto da nossa forte parceria com os movimentos sociais, organizações populares, comunidades e muita gente de cada município que acredita neste

projeto e que compartilha comigo o sonho de um Brasil e de um Rio Grande do Norte livres de qualquer tipo de opressão e exploração, com justiça, igualdade, liberdade e uma vida digna para todos e todas!

Quero dar continuidade a esse trabalho e avançar ainda mais, agora com Lula presidente do Brasil e Fátima mais uma vez governado-

ra do RN. Tenho muita esperança em um país melhor, amor ao nosso povo e disposição para dedicar todos os dias da vida nessa luta em defesa das coisas mais belas! Vamos nessa?

PRINCIPAIS AÇÕES

- Natália é a parlamentar que mais faz oposição a Bolsonaro no RN! São mais de 50 ações judiciais e denúncias contra os desmandos e crimes do governo federal. Natália está na linha de frente da resistência aos ataques contra os direitos do povo no Congresso Nacional, votou contra a reforma da previdência e contra as privatizações.

- Natália é a parlamentar que mais destinou recursos para o governo do RN, em parceria com a governadora Fátima Bezerra: 100 milhões de reais para todas as regiões do estado, nas áreas da educação, saúde, agricultura familiar, assistência social, pesca, segurança

pública, cultura, esporte, turismo, infraestrutura, recursos hídricos, moradia, direitos humanos, mulheres, indígenas, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, combate ao racismo, memória e verdade.

- Natália é a parlamentar mais produtiva da bancada do RN, a que mais aprovou projetos de lei nas bancadas do RN desde 1988:

- ★ Projetos apresentados: 167
- ★ Projetos APROVADOS: 7
- ★ Requerimentos: 284
- ★ Relatorias: 14

- Natália é autora e conseguiu aprovar a lei que suspendeu despejos durante a pandemia, em todo o país, viabilizando que mais de 560 mil pessoas no Brasil tivessem garantido o direito básico de não ser despejada de moradias já muito precárias, durante a mais grave crise de saúde pública que o

mundo já passou no último século.

- Natália é coautora da lei que está garantindo o auxílio gás para cerca de 6 milhões de pessoas.

- Natália defendeu a aprovação do piso salarial da enfermagem, dos técnicos de enfermagem, auxiliares e parceiras e com muito orgulho deu seu voto a favor desta categoria tão importante para a saúde do nosso povo.

- No prêmio Congresso em Foco, Natália ganhou como a melhor deputada do RN pelo voto popular, a deputada do RN mais atuante na defesa da educação, a segunda melhor do Nordeste pelo voto popular, e uma das 10 melhores deputadas da Câmara pelo júri especializado.

Dia 2 de outubro, vamos eleger Lula presidente, Fátima governadora e Natália Bonavides deputada federal



RIO GRANDE DO NORTE

Rayane Andrade

Candidata a Deputada Estadual PT-RN



Sou filha de trabalhadores: mãe professora e pai soldador; uma jovem mulher negra, feminista, bissexual, advogada, professora e petista.

Fui a primeira da família a cursar Direito. Estudei em Mossoró, onde comecei a minha militância política no movimento estudantil e fui presidenta do DCE da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA. Fiz mestrado em Direito Constitucional na UFRN e hoje sou aluna de doutorado em Direitos Humanos pela UnB.

Árdua defensora dos ideais socialistas, numa coligação com o PC do B, fui candidata a vice-prefeita em Mossoró, uma terra que precisa ainda tornar-se uma terra de liberdade. Vindo morar em Natal, fui assessora parlamentar da Deputada Federal Natália Bonavides quando esta foi eleita vereadora em Natal e também trabalhei com ela no atual mandato de deputada. Hoje, nós duas apresentamos nossos nomes para a legislativo estadual e federal, representando o RN.

Assim como nossa governadora Fátima Bezerra, também sou professora e de origem popular, e estou no time de Lula para mudar o país!

Por um RN no rumo certo e uma Brasil feliz de novo, disponibilizo meu nome, com o número 13.111, para o legislativo estadual.

**O QUE
DEFENDEMOS?**

Nossa candidatura tem a diversidade como pauta de luta! Lutamos por uma sociedade onde caibam todas as gentes: as mulheres, a população negra, as pessoas LGBTQIA+, as juventudes, as pessoas em situação de rua, as pessoas com deficiência e todas as populações mais vulneráveis da sociedade.

Lutamos pela visibilidade e efetivação de políticas concretas em defesa das mulheres potiguaras. Defenderemos o nosso lugar na política de forma intransigente, propondo leis de proteção e incentivo às mulheres para ocuparem, cada vez mais, espaços políticos e de liderança.

Defendemos uma

educação pública, gratuita e de qualidade, onde crianças, adolescentes e jovens estejam na centralidade das ações. Lutaremos para que nossa juventude tenha acesso ao lazer, ao trabalho e defenderemos a estruturação de mais políticas para a cultura e um maior apoio para seus fazedores.

Enfrentaremos as tentativas privatistas de boicotar os serviços públicos, lutando pela garantia dos direitos dos servidores e fortalecendo o Sistemas Únicos de Assistência Social e de Saúde. Defendemos uma política de segurança pública popular, que trate a questão das drogas como uma questão de saúde pública, não com ostensividade e força policial, defendendo também melhores condições de trabalho para os profissionais, assim como lutar por um SUS mais democrático e eficiente, facilitando o acesso da população aos equipamentos.

O direito à memória e verdade é um compromisso militante, lutaremos para que ações ins-

titucionais possam dar visibilidade a essa questão! Estaremos, também, ao lado daqueles que lutam pela reforma agrária, defendendo o estabelecimento de uma agricultura camponesa como forma de garantir comida na mesa do povo potiguar. Acreditamos que é possível e necessário a construção de um desenvolvimento sustentável, fundamentado no atendimento dos interesses da classe trabalhadora.

Somos uma candidatura comprometida com a luta antirracista. Pautaremos políticas de reparação para os povos originários, para população negra e para as comunidades tradicionais. Nossa política será voltada para a defesa irrestrita da vida das mulheres e dos direitos humanos das trabalhadoras e trabalhadores do Rio Grande do Norte.

Quer conhecer, mais detalhadamente, as nossas propostas?

Nos siga nas redes sociais. Rayane Andrade, 13111 para deputada estadual. ★

RIO GRANDE DO NORTE

Eliane Bandeira

Candidata a Deputada Estadual PT-RN



Reconhecer o momento e contexto político nacional e estadual que estamos atravessando nos orienta ao próximo passo das nossas lutas cotidianas.

Depois de muito pensar, repensar e avaliar aceitei o desafio e estou candidata a deputada estadual no Rio Grande do Norte, estado que me acolheu desde sempre, a mim e a minha irmã Elie-ne Bandeira.

Sou professora, feminista, mãe de 7, avó de 7, sindicalista, participo da corrente Articulação de Esquerda no Partido dos Trabalhadores (PT), estou coordenadora da Frente Brasil Popu-

lar no RN, e no momento de maior crise política brasileira, no pós golpe dado contra a ex-presidenta Dilma Rousseff, me tornei presidenta da Central Única dos Trabalhadores no estado do Rio Grande do Norte.

Em 2021 fui reeleita para seguir presidenta por mais um quadriênio de luta ao lado dos trabalhadores. Em junho desse ano, me licenciarei para concorrer ao pleito, de onde sigo fazendo campanha e defendendo os direitos humanos e toda uma agenda por vida digna.

Enquanto mulher, feminista, mãe e avó sou desafiada diariamente a permanecer nessa luta e

a dar conta de todos esses papéis e demandas que a vida nos impõe.

Desde 2016 que as análises que faço de conjuntura nacional me estimulam a refletir sobre os diversos aspectos dos retrocessos econômicos, políticos e sociais e os impactos de tudo isso na vida dos trabalhadores e suas famílias. Saímos de uma pandemia, que foi tratada com descaso, com deboche e desamor pelo presidente Bolsonaro.

Enquanto adoecíamos e perdíamos pessoas queridas, famílias, amigos de lutas, o representante da nação fazia motociatas, como podemos esquecer? A

fome durante a pandemia foi outra atrocidade desse governo, como esquecer das campanhas de solidariedade organizadas pelos movimentos sociais para distribuímos cestas de alimentos e produtos de higiene e limpeza nos assentamentos e comunidades carentes. Não podemos esquecer também que mesmo tendo passado o pior momento da pandemia, ainda é preciso cuidar das pessoas.

Não pode estar bem um país mergulhado em crises econômicas em que mais de 14 milhões de pessoas ficaram sem empregos, perderam pessoas, adoeceram. Não pode estar bem um país em que mais de 6 milhões de pessoas desistiram de procurar emprego, além dos milhões de trabalhadores e trabalhadoras que vivem de bico sem renda garantida e sem direitos básicos. A conta é imensa. Tem coisas que não tem preço, tem valor.

O desemprego, o aumento da violência e a fome têm alcançado mais pessoas a cada dia, e tem impactado diretamente milhares de famí-

lias, mulheres chefes de famílias e crianças. Não é confortável saber que outras mulheres não têm o básico pra colocar nas suas mesas, não é confortável saber que a insegurança alimentar e a fome está no prato do dia, e tudo isso, grita por prioridade. Como fica uma mãe sem emprego? Um pai sem ter o que levar pra casa, depois de um dia procurando bicos? A vida piorou nesses últimos seis anos no Brasil.

A ausência do básico na vida das pessoas como emprego, alimentação, saúde e moradia, afeta diretamente as condições de sobrevivência impactando a saúde física e mental, coisas que não podem ser colocadas de lado por debates moralizantes do bolsonarismo, ou pela falta de política pública que alcance os que mais necessitam. O bolsonarismo promoveu inúmeros atrasos na vida das pessoas, e não foi só isso, não podemos esquecer as milhares de fake news, os eventos, a negação da ciência e as violências proferidas contra a imprensa, e sobretudo

RIO GRANDE DO NORTE

contra as mulheres.

Não é novidade que o Brasil está em péssimas mãos, e que conquistas de anos de lutas foram substituídas por um discurso opressor, reacionário, machista, racista e fora das nossas perspectivas de mundo.

Por meses a mídia hegemônica tentou construir uma terceira via para as eleições presidenciais, buscando a viabilidade política de um nome, sempre mais à direita, e liberal que se adequasse ao seu projeto econômico, porém as vésperas da eleição, esse nome não foi apresentado, e a candidatura do ex-presidente Lula, segue sendo a mais forte e a única que de fato irá

resgatar o país desse limbo histórico.

No Rio Grande do Norte, que desde 2018 é governado pelo Partido dos Trabalhadores e pela professora Fátima Bezerra, a situação em relação às eleições de outubro, é a de seguir avançando, e provavelmente a eleição seja definida ainda no primeiro turno, com a reeleição de Fátima.

Em nosso estado, enfrentamos a crise sanitária com foco, planejamento, e a determinação da governadora, sempre na perspectiva de salvar vidas, mesmo recebendo o estado com várias folhas do funcionalismo público em atraso. O governo petista, da professora Fátima vem gover-

nando o estado do RN com responsabilidade e austeridade frente ao caos administrativo deixado como herança pelo governo de Robison Farias e Fábio Dantas.

O estado avançou bastante nesses últimos quatro anos em políticas públicas, e tem avançado em pautas prioritárias, sendo um dos primeiros estados a pagar o piso salarial da educação, mesmo tendo em mãos uma dívida de mais de 2 bilhões com funcionalismo, fornecedores e outros. Fátima tem feito bonito, e vai continuar fazendo.

Esse desafio que aceitei de estar candidata é um projeto coletivo, de muitas mãos que se jun-

tam para dar forma às pautas urgentes: educação, saúde, cidadania, alimentação, agricultura familiar e moradia. Compreendo as limitações mas confio na esperança que nos move. Em cada cidade que visito, conheço mais do meu estado e das necessidades de cada pessoa.

Desde o dia 16 de agosto sigo cumprindo agenda popular em feiras livres e agroecológicas, rodas de conversas, lançamentos e visitas a apoiadores e amigos. Na última semana participei da caravana pelas cidades do oeste potiguar ao lado de companheiros(as) de luta, da governadora e do candidato ao senado Carlos Eduardo,

para eleger em 3 de outubro Fátima Governadora e Lula presidente, ainda no primeiro turno.

Compreendo que a nossa candidatura é representativa de várias categorias de trabalhadores, mulheres e movimentos e que não é fácil conseguir esse quantitativo de votos, mas enquanto houver possibilidade estaremos confiantes e lutando nas ruas para que possamos sair vitoriosos desse desafio na conquista de 25 mil votos. Vamos juntas, juntos e juntos?

Essa Bandeira é nossa. Vem com a gente!! No próximo dia 2 de outubro, vote na professora e sindicalista Eliane Bandeira 13113. ★

Foto: Ricardo Stuckert



16.06.2022 - Lula em Natal (RN) com a governadora Fátima Bezerra

RIO GRANDE DO SUL

Dionilso Marcon

Candidato a Deputado Federal PT-RS



Sou o deputado federal Dionilso Marcon, agricultor assentado da reforma agrária. Natural de Rondinha, iniciei minha militância na Pastoral da Juventude em Ronda Alta, e me inseri no movimento de luta pela terra através do MST. Acampado durante quatro anos, hoje moro há vinte e oito anos no Assentamento Capela, cidade de Nova Santa Rita. Aqui vivo com minha família, e juntos contribuimos mais cem famílias, com a Coopan, a Coopera-

tiva de Produção Agropecuária do município: na criação de suínos e na plantação e processamento de arroz orgânico - safra que anualmente, junto das safras de outras cooperativas da região metropolitana de Porto Alegre, é a responsável pela maior produção de arroz sem veneno na América Latina.

Fui deputado estadual por três mandatos (1998-2010); o primeiro Sem Terra eleito deputado estadual do RS, depois fui eleito e reeleito deputado federal

em 2010, 2014 e 2018. Nos orgulha também em sermos o primeiro Sem Terra do Brasil a ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados em 2010. Meu partido sempre foi o PT – Partido das e dos Trabalhadores. Minhas lutas sempre foram em defesa dos direitos humanos, daqueles que mais precisam. Dos mais pobres, dos agricultores familiares, assentados e reassentados da reforma agrária, indígenas, quilombolas, das mulheres, do povo negro e LGBT – enfim, do povo

trabalhador do campo e da cidade.

Desde o começo da minha trajetória, participei de lutas importantes para o avanço da justiça social e contra as desigualdades, lutamos por uma aposentadoria digna, principalmente para as mulheres da roça; lutamos por renda básica na criação do Bolsa Família; fortalecemos o Sistema Único de Saúde, criando o SAMU, as Farmácias Populares e multiplicando e equipando unidades de saúde; revolucionamos a educação brasileira, com o Reuni, o Prouni, o Fies, o Ciência Sem Fronteiras, e mais recentemente com o Plano Nacional de Educação. Mudamos a cara do nosso interior, dando infraestrutura para os nossos pequenos municípios e valorizando a agricultura familiar, com o Pronaf, o PAA, o Luz Para Todos, o Minha Casa Minha Vida, e tantos outros programas que vocês conhecem.

Também lutamos contra os retrocessos, seja na luta contra a re-

forma trabalhista ou previdenciária; contra o congelamento de verbas para educação, saúde e seguridade social; contra o golpe imposto ao povo brasileiro no forjado impeachment da Presidenta Dilma e mais tarde com a prisão ilegal e arbitrária do Presidente Lula. Hoje, além de lutarmos contra o fascismo, o racismo, o machismo e todo preconceito dos que agora governam, também lutamos contra a volta da fome, do desemprego massivo, da miséria e da falta de esperança num futuro melhor. Não há dúvidas de que é difícil de acreditar, mas não podemos deixar de sonhar com um futuro melhor.

Já fizemos muito, e temos o dever de seguir acreditando que mais do que possível, é urgente e necessário fazer muito mais e melhor, em defesa do povo trabalhador do campo e da cidade.

Com um pé na luta e outro no parlamento!



RIO GRANDE DO SUL

Marcel Frison

Candidato a Deputado Federal PT-RS



Em defesa do Socialismo e do PT! Construimos a duras penas, no PT e na luta por um Brasil justo e democrático, uma candidatura a Deputado Federal a partir de nossa aldeia de resistência em São Leopoldo/RS.

Quero ser Deputado Federal a partir de propósitos coletivos depositados em quase 40 anos de militância no PT.

Me dispus a árdua tarefa de disputar um espaço na Câmara dos Deputados em nome daquilo que me fez me filiar ao PT: uma democracia construída de baixo para cima com os trabalhadores e trabalha-

doras no poder.

Me filiei ao partido em meio a uma greve para que Olívio Dutra fosse o candidato popular a prefeitura de Porto Alegre; construí junto com Ary Vanazzi um reduto de lutas populares e governos democráticos em São Leopoldo, cidade que escolhi viver há mais de 30 anos.

Sou hoje vereador eleito e candidato pela segunda vez porque acredito que todos e todas precisamos cumprir com as tarefas que nos cabem na história.

Acredito que na luta política, método e conteúdo são sempre ques-

tões fundamentais. Por isso, lutar por um mandato, só faz sentido, para não ser mais do mesmo.

Quero defender em Brasília o fim da prevaricação clientelista das emendas parlamentares, quero lutar por uma reforma urbana de fato, por uma reforma agrária popular, pela revogação de todas as reformas conservadoras feitas por Temer e Bolsonaro. E, fundamentalmente, quero empurrar o governo Lula para a esquerda, rumo à construção de um Brasil Socialista.

Não serei mais um a defender, e acreditar, de que o povo trabalhador terá que sofrer mais reveses por um governo Lula que assumirá um país flagelado. Fizemos um governo popular de quatro anos em que recuperamos uma cidade destruída e enfrentamos uma pandemia contra tudo e todos, sem medo de enfrentar os desafios que nos foram impostos por uma conjuntura adversa.

É preciso coragem e

disposição para fazer o necessário para reconstruir o Brasil e os direitos básicos do povo pobre, rapidamente, enfrentando a burguesia nacional e internacional.

É direito de todos comerem, é urgente dobrar o orçamento do SUS, é central retomar com o dobro da intensidade a política de construção habitacional e as grandes obras estratégicas, é urgente uma política emergencial de Assistência Social e combater à fome, revogar a reforma do Ensino Médio e socorrer as universidades.

É urgente e necessário trocar completamente a direção do leme para onde está indo nosso país. Já estive em todas as esferas de direção do PT, já estive em todas as esferas de direção de nossos governos. Não esqueço de quem sou, filho de uma negra empregada doméstica, bancário demitido na segunda greve, vendedor de livros, carros e caminhões. Não esqueço das vezes que fiquei

desempregado e, muito menos, de uma vida dedicada à construção de nossa ferramenta fundamental, que é o Partido dos Trabalhadores.

Quero, por fim, e não menos importante, construir um mandato do PT. Não esse PT degenerado que esmaga toda a construção política real em nome de uma falaciosa democracia interna, da qual a distribuição dos recursos do fundo eleitoral são a mais absurda testemunha do desastre que está virando esse instrumento que nos custou tão caro construir.

Tenho esperança e disposição para contribuir a partir das experiências exitosas que tivemos em governos, parlamento e luta social que vivi a vida toda, para construir um país e um PT do tamanho dos nossos sonhos.

Viva a classe trabalhadora, viva a luta pelo Socialismo. É hora de Frison.

É 1330 dia 02 de outubro. ★

RIO GRANDE DO SUL

Margarete Ferretti

Candidata a Deputada Estadual PT-RS

Margarete Ferretti e Edegar Pretto.



Estamos participando desta campanha eleitoral aqui no Rio Grande do Sul afirmado nas energias da força, coragem e esperança.

Tenho o compromisso, junto às companheiras e companheiros do Partido dos Trabalhadores

res e simpatizantes, em defender o legado da esquerda e também o protagonismo das mulheres em todas as áreas de atuação da sociedade e do estado, produzindo políticas públicas que combatam qualquer tipo de violência de gênero, raça e ambiental.

A minha história como dirigente do partido, como vereadora, prefeita de Nova Santa Rita por dois mandatos e ajudando a reeleger nosso projeto do PT, hoje coordenado pelo prefeito Rodrigo Batistela, sempre foi na elaboração de projetos de lei e na execução

das políticas públicas com acessibilidade universal e inclusão com cidadania de todas as pessoas que historicamente estiveram e estão às margens da sociedade e do estado, também na defesa da reforma agrária e investimentos para produção de alimentos orgânicos na área dos assentamentos e da agricultura familiar.

Nestas eleições está sendo uma honra para mim poder participar junto com as companheiras e companheiros que estão dispostos a resgatar o que foi desmontado por este governo. E esta possibilidade é real de acontecer pois, temos na linha de

frente do nosso partido o candidato a presidente do Brasil, Lula e aqui no Rio Grande do Sul, nosso companheiro Edegar Pretto como candidato a governador e o mestre Olívio Dutra como candidato ao senado federal. E é com esta energia, desta nova primavera que já está no ar, é que estamos trabalhando para reeleger nosso projeto nacional e estadual.

Sou a professora Margarete, concorrendo com o número 13114 e é com força, coragem e esperança de em Brasil e um Rio Grande do Sul melhor para todas e todos que estamos nesse desafio. ★

Foto: Ricardo Stuckert



01.06.2022 - LULA em Porto Alegre-RS - Ato pela Soberania do Brasil

RIO GRANDE DO SUL

Gerri Sawaris

Candidato a Deputado Estadual PT-RS

Ninguém nasce pronto, somos forjados na luta do dia a dia. Sou Gerri Sawaris e estou candidato a deputado estadual no Rio Grande do Sul com o número 13.888. Sou filho de agricultores humildes do pequeno município de Constantina no norte gaúcho e iniciei minha militância na Pastoral da Juventude, buscando contribuir com os pequenos agricultores ligados à CUT no STR de Constantina. Neste período participei também do movimento estudantil secundarista no Grêmio Estudantil, iniciando minha luta pela educação, que me acompanha até hoje. No início dos anos 1990 ingressei no curso de Filosofia na UFSM em Santa Maria/RS. Morador da Casa do Estudante, atuei no movimento estudantil universitário e de moradia, tendo feito parte do DCE e da Diretoria da Casa do Estudante. Me tornei professor, função que desempenho até hoje com muito orgulho, apesar da persistente política



de desvalorização, contra a qual venho lutando também há anos, atuando junto ao CPERS.

Ainda jovem, de volta à Constantina e militando no Partido dos Trabalhadores, me tornei vereador, onde atuei por 5 mandatos sequenciais, em paralelo à atuação como professor da rede pública estadual. Nesse período, mantive firme minha luta pela educação e pelo desenvolvimento da nossa região. Em 2004 participei da articulação que resultou, no ano seguinte, na criação de duas extensões da UFSM no norte gaúcho, e que hoje possuem status de campus da mesma Universidade. Em 2010 fui membro da comissão que lutou pe-

la criação de um campus do Instituto Federal na região.

Em 2016, em pleno ano do Golpe contra a presidenta Dilma e de ataques ao PT, assumi a tarefa de concorrer como prefeito, demanda apresentada principalmente pela nossa juventude, esta que também garantiu a nossa vitória. Em 2020, em meu último ano de mandato, estando à frente também da Associação de Prefeitos da Zona da Produção, enfrentamos a chegada da pandemia de Covid-19 e, apesar das políticas prejudiciais do governo federal, firmamos parcerias com a UFSM e o Consórcio de Saúde Intermunicipal, que possibilitou à região

fazer a testagem e, assim, salvar vidas.

Durante toda esta trajetória, busquei evitar cair na armadilha da institucionalização, que leva mandatos políticos a atuar quase exclusivamente por sua reprodução eleitoral. Compreendo (e compreendemos, porque nunca foi uma luta individual) que estas práticas não cabem a um partido de trabalhadores como o nosso. Por isso, nunca deixei de dialogar com o povo com humildade e simplicidade, nas escolas e nas ruas, buscando compreender o que pensavam, quais suas demandas. Foi essa conexão que deu força à minha atuação política.

Foi com esse espíri-

to que assumi a tarefa de representar nossa região como candidato a deputado estadual. Nossa campanha, apesar de possuir poucos recursos financeiros, tem chegado a cada canto do Rio Grande graças ao engajamento militante de companheiros e companheiras que, assim como eu, querem ver um estado e um país que sirvam àquele que é seu bem mais precioso: o povo! Este povo tem sofrido com anos de governos neoliberais, que servem apenas aos interesses dos grandes, enquanto milhões de pessoas passam fome, não tem emprego e vêem as poucas políticas sociais sendo extintas ou usadas como chantagem, no retorno da velha prática coronelista. No Rio Grande do Sul, um governador sem palavra, que para vencer as eleições afirmou que nossas estatais seguiriam sendo públicas, depois de eleito tenta a todo custo vender a Corsan e o Banrisul, assim como fez com a nossa empresa de energia.

Por tudo isso, nossa

RIO GRANDE DO SUL

Ana Affonso

Candidata a Deputada Estadual PT-RS

campanha tem buscado - mais do que conquistar eleitores - politizar a disputa eleitoral, além de fortalecer nosso Partido e os movimentos sociais, pois são eles que atuam na base e devem apresentar as demandas que serão defendidas pelos políticos. Nosso esforço enquanto candidatura também é a eleição de Edegar Pretto para governador do nosso estado, Olívio Dutra senador, Lula presidente e uma grande bancada de deputados estaduais e federais, com força política para reconstruir o Rio Grande do Sul e o Brasil. E se, com o aval do povo, puder ser um destes deputados, levarei como tarefa a luta pela educação pública, pela geração de empregos, pelas políticas para a agricultura familiar, além de fazer com que nosso mandato contribua com a formação de novas lideranças, que levarão a nossa luta popular sempre adiante. Por fim, é por isso que nosso lema é: confia na experiência do trabalhador! ★

Eu sou a Ana Affonso, vereadora no quarto mandato em São Leopoldo, cidade que eu escolhi para viver. Eu nasci no Uruguai, filha de mãe brasileira. Foi essa mãe, aliás, que moldou minha vida política.

Nas escolas municipais de São Leopoldo iniciei minha carreira como professora aos 19 anos. Fui diretora de escola, presidente do sindicato dos professores. Em 2004, fui eleita vereadora, sendo a primeira mulher do PT para a Câmara Municipal de São Leopoldo. Fui reeleita quatro vezes, tendo minha atuação destacada em pautas como a educação e a defesa das mulheres. Como vereadora, entre outros projetos, criei o Prêmio Paulo Freire para a Educação e garanti a presença de dou-las durante o parto no Hospital Centenário.

Entre 2011 e 2015, fui deputada estadual



e trabalhei fortemente na defesa das mulheres e nas campanhas contra a violência doméstica e de gênero. Na Assembleia Gaúcha, liderei pautas importantes como a ampliação dos serviços de atendimento à mulher vítima de violência, aperfeiçoando a Lei Maria da Penha e a licença maternidade para as deputadas. Minha filha mais nova, a Sophia, nasceu nesse período. Ela me acompanhou no gabi-

nete e também nas sessões até que conseguimos o direito pela licença maternidade em uma luta contra a desigualdade de gênero na Assembleia Legislativa.

Em 2018 fui candidata a vice-governadora do Rio Grande do Sul pelo PT, partido no qual sou vice-presidenta estadual do PT desde 2019.

Agora quero ser novamente deputada estadual e seguir, na As-

sembleia Legislativa, um mandato popular e construído coletivamente à serviço da população, com destaque para as lutas pelos movimentos populares de moradia, educação e mulheres, transformando lutas coletivas em projetos de mandato. Quero ser a voz das lutas das gaúchas e gaúchos, ajudando Lula, Olívio e Edegar na reconstrução do nosso estado. É tempo de esperar! ★

SÃO PAULO

Jandyra Uehara

Candidata a Deputada Estadual PT-SP



Sou socialista, feminista, sindicalista e servidora pública municipal. Faço parte da direção nacional do PT e sou dirigente (licenciada) da executiva nacional da CUT.

Sou casada, mãe de uma filha e um filho e avó de duas netas. Estudei Letras e Pedagogia, fui professora na rede estadual e trabalhei com crianças e adolescentes que viviam em situação de rua. Trabalhei como agente de cultura na Prefeitura de Diadema.

Como deputada estadual, vou defender que o Estado de São

Paulo crie empregos com direitos e salários dignos, ofereça serviços públicos de qualidade com valorização dos servidores e priorize políticas sociais para a classe trabalhadora, para as mulheres, para a população negra e periférica e para pessoas LGBTQIA+. Também vou lutar pela inclusão das pessoas com deficiência.

Sigo em defesa das trabalhadoras e dos trabalhadores. Acredito na construção de um estado de São Paulo melhor e mais humano, onde as políticas públicas e a distribuição de renda realmente reduzam as

desigualdades.

Nossas propostas

1/Reindustrialização com políticas de proteção ambiental e restrição ao agronegócio.

2/Políticas de geração de empregos e renda com direitos e salários dignos, incentivo à economia solidária.

3/Criação de um banco público no Estado de São Paulo para apoiar e investir nas pequenas e médias empresas e nos empreendimentos solidários.

4/Ampliação dos direitos econômicos e sociais das mulheres, combate à violência contra as mulheres em todos

os âmbitos da vida.

5/Ampliação e melhoria dos serviços públicos em todas as áreas, por uma gestão sem privatizações e terceirizações. Pelo fim das concessões dos parques estaduais.

6/Revogação imediata do confisco dos servidores aposentados, reestruturação das carreiras com valorização profissional e respeito aos pisos nacionais.

7/Por uma política estadual de bem-estar dos idosos e idosas nas áreas da Saúde, Assistência social, Moradia, Cultura e Lazer.

8/Políticas de Saú-

de, Educação, Cultura e Esportes, com gestão democrática, qualidade e garantia de acesso dos setores mais vulneráveis. Instituto Federal no ABC e investimentos nas ETECs.

9/Garantir a moradia como direito humano, reforma agrária popular e fim do uso de agrotóxicos no estado.

10/Transporte coletivo barato e acessível, ferrovias, integrar o ABCDMMR na rota do metrô e das universidades.

11/Defender direitos dos jovens, negros e negras, LGBTQIA+ e das pessoas com deficiência.

12/Reorganizar as polícias civil e militar, concurso público e valorização profissional, formação com base nos direitos humanos e constitucionais, lutar pela desmilitarização da polícia militar.

13/Combater todas as formas de racismo estrutural e institucional com políticas de reparação econômica, social e cultural. ★

TOCANTINS

Célio Moura

Candidato a Deputado Federal PT-TO



Sou o primeiro deputado federal do PT eleito na história do Tocantins. Sou advogado popular há mais de 40 anos. Formei em direito em 1978, na Faculdade de Direito de Anápolis (GO).

Filho de camponeses, nasci em Arapuaá, Minas Gerais, em

13 de agosto de 1953. Cheguei ao hoje Tocantins em 1978, no auge dos conflitos de terra e da pistolagem. Advoguei para a FETAEG – Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Goiás.

Apaixonado pela reforma agrária defendi, entre outros persona-

gens da história do país, o Padre Josimo Tavares, símbolo da luta pela Terra, que foi assassinado no Bico do Papagaio.

Atuei na Comissão Pastoral da Terra (CPT). Criei a primeira subseção da OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, do norte de Goiás, em Araguaína. Também fui Conselheiro da OAB.

O engajamento junto aos movimentos sociais me levou a me tornar amigo do presidente Lula e a militar no PT em Araguaína. Também participei na década de 80 da luta pela criação do Estado do Tocantins. Fui candidato a governador do Tocantins e a prefeito de Araguaína, sempre pelo PT.

Como deputado federal, fui autor de vários projetos de lei que já foram aprovados, co-

mo a Lei Aldir Blanc, a Lei Paulo Gustavo, o Vale Gás, a Lei Assis Carvalho I e II e outras. Sou presidente da Frente Parlamentar de Combate à fome, membro do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados e do Núcleo Agrário do PT.

Fui o deputado federal que determinou a maior distribuição de tratores e outras máquinas para as associações de trabalhadores e trabalhadoras rurais, além de dezenas de caminhões coletores de lixo para prefeituras. Sou o único deputado federal do Tocantins que faz oposição a Bolsonaro e que defende a reforma agrária, o direito à moradia digna e os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Sou o único deputado federal do Tocantins que votou contra a reforma da previdência, a privatização da ELEKTROBRAS e dos correios, contra o PL da grilagem e contra o pacote do veneno.

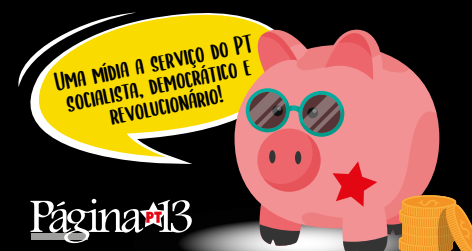
Também votei contra o PL que enfraquece a fiscalização ambiental e contra a urgência para liberar mineração em terras indígenas. Como deputado federal, atuo e seguirei atuando sempre em defesa da classe trabalhadora e das lutas populares, dos povos indígenas e quilombolas, do meio ambiente, da saúde e da educação públicas.

Hoje sou candidato à reeleição, juntamente com Paulo Mourão a Governador, Vilela a Senador e Lula para presidente ★

**Quem sustenta a Articulação de Esquerda são
militantes, simpatizantes e amigas/os!
Contribua para manter o Página 13 e suas redes!**



Faça um PIX CNPJ 10.445.600/0001-17
e envie uma mensagem para tesouraria@pagina13.org.br



Página 13

Oxalá!

Articulação de Esquerda, quase 3 décadas de luta pelo PT e pelo socialismo

■ Pedro Pomar

A corrente petista Articulação de Esquerda, conhecida pela sigla AE, acaba de completar 29 anos de existência. A referência é setembro de 1993, quando uma reunião no Instituto Cajamar, em São Paulo, aprova o manifesto intitulado “À militância do Partido dos Trabalhadores”, a partir do qual se constituirá a AE. Mas há uma data anterior fundamental no surgimento da corrente: em fevereiro daquele ano, foi lançado o manifesto “A Hora da Verdade”.

Ambos os documentos anunciavam, no essencial, uma ruptura com a linha política que o grupo “Articulação dos 113”, ou simplesmente Articulação,

vinha imprimindo ao PT, e que se traduzia por um rebaixamento programático, por uma crescente moderação na tática e, igualmente, por mudanças orgânicas no próprio partido e no seu funcionamento. Em 1994 esse grupo passou a chamar-se Unidade na Luta e, posteriormente, “Construindo um Novo Brasil”, ou CNB.

Tais movimentos regressivos decorriam tanto dos impactos políticos (e psicológicos) da queda do Muro de Berlim e desmoronamento dos regimes socialistas do Leste Europeu como, também, da derrota sofrida nas eleições presidenciais desse mesmo ano de 1989, quando Lula disputou pela primeira vez a Presidência

da República e chegou ao segundo turno, sendo batido por Collor de Mello com a ajuda da TV Globo. Mesmo assim, o candidato do PT obteve 31 milhões de votos. Assim, o nome da nova corrente nascida em 1993, Articulação de Esquerda, indicava claramente uma tomada de posição contra os rumos que, já naquele momento, prenunciavam um preocupante recuo em relação às questões de fundo que levaram ao surgimento do Partido dos Trabalhadores em 1979. Naquele momento, ainda na fase final da Ditadura Militar, buscava-se criar um partido político que rompesse com as deploráveis práticas do PCB de conchavos eleitorais (e outros) com a burgue-

sia e, ao mesmo tempo, pretendia-se trilhar um caminho próprio de construção do socialismo no Brasil, que tivesse como protagonista a classe trabalhadora nas

suas variadas feições.

Ao contestar a guinada moderada do PT no início da década de 1990, a nova corrente AE surge, assim, como um sinal de rebeldia frente ao que parecia ser o início de um novo ciclo de “domesticação” da esquerda brasileira.

A questão-chave colocada pela AE desde que surgiu é a afirmação da necessidade da luta pelo socialismo como indispensável ao PT, visto que abrir mão de uma estratégia de transformações profundas, radicais na sociedade brasileira (capazes de derrotar o capitalismo como sistema econômico e implantar uma sociedade socialista), para em vez disso adotar uma perspectiva refor-

“

Ao contestar a guinada moderada do PT no início da década de 1990, a nova corrente AE surge, assim, como um sinal de rebeldia frente ao que parecia ser o início de um novo ciclo de “domesticação” da esquerda brasileira.

”



mista (ou ainda pior: “melhorista”), não nos permitirá enfrentar a aterradora desigualdade social existente no país e os enormes privilégios da burguesia brasileira e dos seus aliados.

Ao longo dessas quase três décadas desde que foi criada, a AE, que surgiu como uma dissidência da antiga Articulação, enfrentou por vezes suas próprias dissidências: a saída de diferentes grupos de camaradas que, por diferentes motivos, optavam por romper conosco e alinhar-se a outras correntes políticas, até mesmo fora do PT. A primeira dessas saídas ocorreu já em 1994, quando um grupo decidiu reaproximar-se da Unidade na Luta. A AE sobreviveu a esse e a outros movimentos seme-

lhantes, sem abrir mão de seus referenciais e de seu acúmulo teórico próprio, e continua a crescer.

Os impasses vividos pelo PT nos últimos anos, e certos equívocos que se repetem, evidenciam a importância da AE e de outras correntes de esquerda que atuam no partido e que buscam impedir que ele perca suas características populares e seus vínculos com os movimentos sociais, além de incidir positivamente no debate sobre a tática partidária. Aliás, em diferentes momentos a AE firmou alianças e participou de iniciativas conjuntas com outros grupos. A mais recente delas é o Manifesto Petista, uma plataforma que procura estimular o debate de temas da con-

juntura.

Ainda que seja crítica ao modelo do “Programa de Eleições Diretas” (PED), pelas distorções que provoca, a corrente não se esquivou de disputar o comando partidário nos seus diferentes níveis, lançando chapas próprias ou com outros grupos. Além disso, em sucessivos PEDs a AE lançou candidatura própria à presidência nacional do PT, obtendo percentuais expressivos apesar de sua condição minoritária.

Em 2023, a Articulação de Esquerda promoverá uma série de atividades destinadas a comemorar seus 30 anos de vida. Uma delas será a reedição do livro Socialismo ou Barbárie, publicado originalmente em 2003, reunin-

do parte das resoluções aprovadas pela corrente no período 1993-1999. “Socialismo ou Barbárie”, a famosa consigna de Rosa Luxemburgo, foi também o nome da chapa lançada por correntes de esquerda no 10º Congresso Nacional do PT, realizado em 1995 em Guarapari (ES), e da qual a AE fez parte.

“Esperamos que nosso próximo aniversário, de 30 anos, ocorra num país governado novamente pelo presidente Lula, onde o bolsonarismo, o neoliberalismo e o imperialismo sejam derrotados pelas forças democráticas, populares e socialistas”, diz a apresentação do livro na sua nova edição. Oxalá.

Pedro Pomar é jornalista e militante do PT.

“

Os impasses vividos pelo PT nos últimos anos, e certos equívocos que se repetem, evidenciam a importância da AE e de outras correntes de esquerda que atuam no partido e que buscam impedir que ele perca suas características populares e seus vínculos com os movimentos sociais.

”





Nova publicação do Página 13:

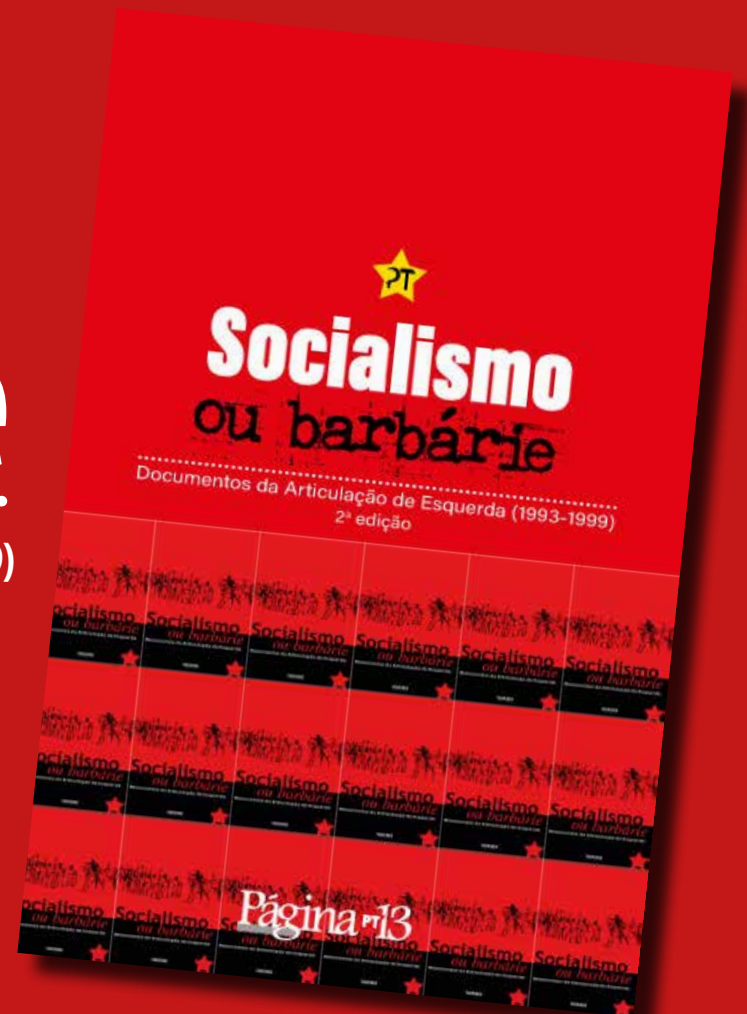
Socialismo ou Barbárie

Documentos da Articulação de Esquerda (1993-1999)

R\$ 30,00 + Frete

Em breve pelo portal:

www.pagina13.org.br



A tendência petista Articulação de Esquerda completará trinta anos em setembro de 2023. Meses antes, no dia 4 de fevereiro, o **Manifesto aos Petistas** (conhecido na época como manifesto “A hora da verdade”) vai completar a mesma idade.

No 8º Encontro Nacional do PT, realizado em agosto de 1993, os signatários do manifesto “A hora da verdade” integraram uma chapa intitulada “Opção de Esquerda”. Esta chapa obteve 36,48% dos votos. Outra chapa, denominada “Na Luta PT”, obteve 19,11%. Somadas, as duas chapas elegem 56% do novo Diretório Nacional do Partido.

Finalmente, nos dias 18 e 19 de setembro, em 1993, ocorreu no Instituto Cajamar (SP) uma reunião de militantes petistas. Ao final, foi aprovado um manifesto intitulado **À militância do Partido dos Trabalhadores**.

Um balanço do 8º Encontro está no texto intitulado **O melhor ainda está por vir. A hora da verdade depois do 8º Encontro Nacional do PT**.

Após a derrota do PT nas eleições presidenciais de 1994, importantes dirigentes da Articulação de Esquerda defenderam a reaproximação com o outro setor da Articulação, agora denominado Unidade na Luta. Esta posição não foi aceita pela maioria da tendência. Sendo assim, muitos destes dirigentes abandonaram já no 10º Encontro Nacional do PT (Guarapari).

Neste 10º Encontro, a Articulação de Esquerda participa de uma chapa intitulada “Socialismo ou Barbárie”. Este também foi o nome escolhido para o livro publicado no ano 2000, pela editora Viramundo (um dos selos da Boitempo), reunindo parte das resoluções divulgadas pela Articulação de Esquerda no período 1993-1999.

É este livro que a Editora Página 13 decidiu reeditar, para marcar os 29 anos de existência da Articulação de Esquerda. A reedição foi praticamente fac-similar, respeitando inclusive a ortografia da época. Recomendamos aos leitores que desejarem mais informações sobre alguns dos textos reunidos em **Socialismo ou Barbárie**, bem como sobre alguns dos protagonistas dos episódios citados anteriormente, a leitura do opúsculo **1993-2018: vinte (e cinco) anos não são nada**, disponível no site www.pagina13.org.br

Esperamos que nosso próximo aniversário de 30 anos ocorra num país governado novamente pelo presidente Lula, onde o bolsonarismo, o neoliberalismo e o imperialismo sejam derrotados pelas forças democráticas, populares e socialistas.

Viva o Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras